

Rio de Janeiro; Augusto Brandão e Oscar de Souza, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Affonso Celso e Esmeraldino Bandeira, pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro; Carlos de Laet e Paula Lopes, pelo Collegio Pedro II, e Herculano de Freitas e Reynaldo Porchat, pela Faculdade de Direito de São Paulo.

Na sessão inaugural, o presidente do Conselho, Sr. Barão de Ramiz Galvão, leu longa exposição dos factos principaes que interessam ou podem interessar as suas deliberações.

102  
L-350,2  
Rio de Janeiro — Agosto de 1922



# A EDUCAÇÃO

REVISTA MENSAL

DEDICADA À DEFESA DA INSTRUÇÃO NO BRASIL

Director:

José Augusto

## SUMMARIO :

- a) A Educação
- b) Ministério da Educação Nacional
- c) Roberto Southey
- d) O ensino técnico e profissional no Brasil
- e) A Educação physica na America do Norte
- f) Livros e Revistas
- g) Noticias pedagogicas

RIO DE JANEIRO

Emp. Industrial Editora "O NORTE"

1922

## COLLABORADORES

São colaboradores desta revista, os Srs.:

<i>Afranio Peixoto.</i>	<i>José Rangel.</i>
<i>Alvaro de Carvalho.</i>	<i>Manoel Bomfim.</i>
<i>Americo de Moura.</i>	<i>Manoel Dantas.</i>
<i>Carneiro Leão.</i>	<i>Mario de Lima.</i>
<i>Carvalho Netto.</i>	<i>Mario Pinto Serva.</i>
<i>Christovam Dantas.</i>	<i>Mello e Souza.</i>
<i>Dioclecio D. Duarte.</i>	<i>Mirabeau Pimentel.</i>
<i>Estevam de Oliveira.</i>	<i>Nestor Lima.</i>
<i>Eurico Valle.</i>	<i>Orestes Guimarães.</i>
<i>Francisco Prado.</i>	<i>Raymundo Tavares.</i>
<i>Henrique Fontes.</i>	<i>Sampaio Doria.</i>
<i>João Luederitz.</i>	<i>Tavares Cavalcanti.</i>
<i>José Boiteux.</i>	<i>Victor Viana.</i>

Rio de Janeiro — Agosto de 1922

# A EDUCAÇÃO

REVISTA MENSAL

DEDICADA À DEFESA DA INSTRUÇÃO NO BRASIL

Director:

José Augusto

## SUMMARIO :

- a) A Educação
- b) Ministerio da Educação Nacional
- c) Roberto Southey
- d) O ensino tecnico e profissional no Brasil
- e) A Educação physica na America do Norte
- f) Livros e Revistas
- g) Noticias pedagogicas

RIO DE JANEIRO

Emp. Industrial Editora "O NORTE"

1922

Rio de Janeiro - Agosto de 1933

# A EDUCAÇÃO

REVISTA MENSAL

EDITADA E DISTRIBUÍDA NA BRASILEIRA

Director

José Augusto

SUMÁRIO	
1. A Educação	1
2. O Estado e a Educação	15
3. O Ensino Superior	35
4. A Educação e a Profissão	55
5. A Educação e a Família	75
6. A Educação e a Sociedade	95
7. A Educação e a Arte	115
8. A Educação e a Ciência	135
9. A Educação e a Moral	155
10. A Educação e a Política	175
11. A Educação e a Economia	195
12. A Educação e a Cultura	215
13. A Educação e a História	235
14. A Educação e a Geografia	255
15. A Educação e a Filosofia	275
16. A Educação e a Psicologia	295
17. A Educação e a Sociologia	315
18. A Educação e a Antropologia	335
19. A Educação e a Linguística	355
20. A Educação e a Pedagogia	375

1

Revista Mensal

Editorial da Editora Nacional

1933

# A EDUCAÇÃO

Anno I

AGOSTO de 1922

N. 1

## A EDUCAÇÃO

Todos os povos avisados do globo estão nesta hora empenhados em remodelar os seus planos educativos para adaptal-os ás novas condições sociaes decorrentes da grande guerra.

A França amplia o seu ensino profissional, crêa um sub-secretariado geral de Estado a este ramo da educação publica exclusivamente consagrado, cuida da instrucção da adolescencia e dá um notavel impulso á obra escolar em todas as suas faces, sempre com o pensamento director de que é indispensavel avigorar as energias physicas, intellectuaes e moraes das gerações que estão surgindo para a vida.

A Belgica põe em execução a sua ultima e adiantadissima lei escolar, alargando a interferencia do poder publico no que entende com o desenvolvimento da educação popular e creando varios typos de escolas em um regionalismo pedagogico intelligentemente architectado e sómente agora realizado com exito.

A Inglaterra, paiz tradicionalmente anti-intervencionista, tudo esperando no dominio do ensino da iniciativa privada, rompe com o seu passado secular para immiscuir a administração publica na direcção das escolas e pelo *Education Act*, de 1918, do grande Ministro Fisher, elabora uma das mais avançadas entre as leis escolares ora vigorantes no mundo.

A Allemanha, vencida e ao peso de uma verdadeira ruina financeira, appella para uma radical renovação educativa, como o remedio unico e infallivel para as suas desgraças presentes e passa para o terreno das realidades o ousado principio da *escala unica*, a todos obrigatoriamente accessivel, o que representa a mais democratica de quantas concepções pedagogicas têm até esta hora surgido no espirito dos pensadores.

O Chile edita a lei de educação primaria obrigatoria de Agosto de 1920, na qual procura attender as suas mais prementes necessidades educativas, estendendo a acção de sua escola publica ao maior numero possivel de suas creanças.

A Argentina, com uma legislação de ensino já incontestavelmente modelar no concerto das nações sul-americanas, tenta, em um projecto recente de autoria dos representantes do seu Poder Executivo, ampliações que a tornem á altura dos progressos realizados pelo paiz em harmonia com os avanços culturaes da civilização universal.

Nessa mesma direcção marcham todos os povos que, consciences do papel preeminente que cabe á escola na determinação do progresso social, procuram em uma ampla e fecunda politica educativa o remedio principal para os males que os attingem.

No Brasil, forçoso é confessal-o, como que os seus principaes dirigentes, até esta data, não se aperceberam sufficientemente da relevancia do magno problema.

Poucas são as vozes, e estas mesmas sem echo e sem repercussão, que se têm erguido para clamar por uma renovação completa dos nossos institutos de educação publica.

Entretanto, somos um paiz onde, nesse dominio, tudo está por fazer.

São escassas as nossas escolas primarias, quasi inexistentes as que preparam para a vida do trabalho; é atrasado e falho o nosso ensino secundario, e o nosso regimen universitario que mal se esboça tem existencia apenas no textos legaes.

Urge, pois, que se congreguem todas as energias intelligentes e patrioticas em torno á questão escolar que precisa ser agitada e estudada por todas as fórmias, e em todas as suas faces, afim de que os depositarios do poder publico, como legitimos reflectores da consciencia nacional, possam dar ao Brasil uma organização educativa ao nivel das nossas necessidades e em consonancia com o estado de cultura do momento historico que atravessamos.

“A Educação”, cuja publicação hoje se inicia e para quem pedimos o amparo dos verdadeiros patriotas, não poupará esforços no sentido de ver o nosso paiz forte e feliz pela instrucção generalizada dos seus filhos.

## Ministerio da Educação Nacional

O Presidente da Republica quer decretar a criação de um Ministerio de Educação Nacional, ao fazel-o, poderia exclamar: “Nesta hora e neste lugar começa a nova historia do Brasil”.

Porque actualmente no Brasil sabem lêr e escrever apenas seis milhões de patricios nossos em trinta milhões de habitantes que conta o nosso paiz. Ha, portanto, vinte e quatro milhões de brasileiros analphabetos. E' um mal que perdura sem remedio ha um seculo desde que existe a nacionalidade. Quando, pois, esses vinte quatro milhões de analphabetos souberem lêr e escrever o Brasil passará pela maior transformação de sua historia. Toda a nossa vida social mudará completamente de aspecto. Teremos então um exercito forte. Teremos uma força naval formidavel. Teremos uma industria colossal. Teremos uma intensissima vida intellectual. Seremos a maior das nações da raça latina. Seremos a segunda grande potencia do mundo. Quando então tivermos de dizer que somos cidadãos brasileiros, fal-o-emos com maior orgulho que quando o latino dizia: “civis romanus sum”.

Num paiz como o nosso, de oitenta por cento de analphabetos, o maior problema politico e administrativo para os governos nacionaes é a educação do povo. Si a republica é o governo do povo e pelo povo, o primeiro dever do governo republicano é dar ao povo competencia para se governar, para pôr em pratica as instituições legalmente decretadas. Com oitenta por cento de analphabetos na população, não ha governo republicano no Brasil, porque o povo não tem competencia para se governar.

Ainda agora, segundo o recenseamento feito no anno passado pelo Governo Federal, verificou-se, por exemplo, que, no Estado da Bahia, em uma população total constatada; de 3.500.000 ha-

bitantes, apenas 175.000 sabem lêr e escrever, existindo, portanto, uma percentagem total de 95 % de analphabetos. Ora, a situação no Estado da Bahia nessa questão, é a situação de todos os Estados do Norte do Brasil, e de quasi todos os do Sul, tambem.

O primeiro passo para a educação do povo brasileiro, dada a inercia da quasi totalidade das administrações estaduaes, é a criação de um Ministerio Nacional de Educação. Sem isso, nunca sairemos do *statu quo* actual, em que naufragam todas as aspirações nacionaes.

A este respeito dizia, já em 1882, o Conselheiro Ruy Barbosa :

“Longe, portanto, de encerrar o character scientifico, que presume, a idéa hostile á interferencia do governo no dominio da instrucção não passa de uma concepção abstracta, contrariada pela evolução das idéas e dos factos nos paizes livres. Em vez de vos propôr medidas tendentes a enfraquecer a organização central do ensino, a vossa commissão encara, por conseguinte, como providencia de largo alcance e urgencia imperiosa a criação do Ministerio da Instrucção Publica.

“Perdidos entre a massa enorme de negocios que a nossa legislação actual commette ao Ministerio do Imperio, os interesses do ensino occuparão sempre, necessariamente, uma situação subalterna; as immensas questões, que elle envolve, não serão jámais objecto do profundo estudo a que têm direito: e a responsabilidade do Ministerio, dividida entre os varios ramos da administração que essa Secretaria concentra em si, será insufficientissima para a promoção das reformas e a solução dos problemas que as mais sagradas necessidades do paiz impõem á direcção superior desse serviço.

“A Austria, immediatamente depois de 1848, logo que comprehendeu a urgencia de reorganizar o ensino em todos os seus gráus, começou por crear um Ministerio da Instrucção. Na Belgica, onde, até então, o governo do ensino pertencia á pasta do Interior, em cuja secretaria occupára uma secção, o ministerio li-

“beral, em 1878, considerando “como uma das bases  
“do seu programma” o desenvolvimento da instrucção,  
“para a qual, com a ascensão desse partido se instau-  
“rou uma era nova, firmou por ponto de partida a crea-  
“ção de um Ministerio especial, votado á adminis-  
“tração dessa especialidade.

“Esse Ministerio existe nos seguintes paizes:

- “ 1. Belgica.
- “ 2. França.
- “ 3. Dinamarca.
- “ 4. Suecia
- “ 5. Noruega.
- “ 6. Russia.
- “ 7. Prussia.
- “ 8. Baviera.
- “ 9. Saxonia.
- “10. Wurtemberg.
- “11. Saxe Coburg Gotha.
- “12. Saxe, Meiniggen.
- “13. Austria.
- “14. Hungria.
- “15. Italia.
- “16. Rumania.
- “17. Servia.
- “18. Grecia.
- “19. Turquia.
- “20. Egypto.
- “21. Guatemala.
- “22. S. Salvador.
- “23. Venezuela.
- “24. Ontario.
- “25. Victoria.
- “26. Japão.

“Nos Estados Unidos, já desde 1866, se começava  
“a generalizar o sentimento da necessidade de crear-se  
“uma secretaria de Estado, que presida aos interesses  
“do ensino.

“A Inglaterra, em 1839, estabeleceu no Ministerio

“uma commissão para a direcção e superintendencia  
“geral do ensino, a “Committee of Council on Educa-  
“tion”, já proposta por Brougham em 1816. A prin-  
“cipio essa entidade era inteiramente subordinada ao  
“Conselho Privado; mas em 1853, foi organizada uma  
“repartição central da instrucção publica, sob a autori-  
“dade suprema do Lord President of the Privy Council,  
“ao qual, em 1856, se aggregou uma vice-presidencia,  
“funcionario de graduação superior aos sub-secretarios  
“de Estado, membro da administração, responsavel per-  
“ante o Parlamento, mas não propriamente cabinet mi-  
“nister, isto é, sem assento no gabinete.

“Não obstante, a necessidade de um Ministerio da  
“Instrucção Publica é idéa que alli todos os dias vae  
“conquistando terreno. Em 2 de Dezembro de 1867, o  
“Conde Russell, na Camara dos Lords, entre uma serie  
“de resoluções concernentes á educação popular, pro-  
“punha a nomeação de um Ministro do Ensino, com  
“assento no Gabinete. Em 1866, Sir John Pakington,  
“presidindo á commissão parlamentar incumbida de  
“estudar a reorganização desse serviço, sustentava a  
“conveniencia de existir um ministro da instrucção  
“publica, membro do gabinete, com acção em todo o  
“paiz. Em Maio de 1874, Lord Hampton submetteu á  
“Casa dos Pares, outra moção no mesmo sentido. “Ha-  
“dizia o *Times*, apenas uma geração, deixavamos o en-  
“sino publico entregue a si mesmo. Daqui a outra ge-  
“ração a superintendencia desse serviço será uma das  
“mais consideraveis funcções do poder executivo”. Em  
“summa, naquelle paiz, a considerarmos como seu in-  
“terprete a sua imprensa, toda ella faz votos por essa  
“reforma.

“E o notavel é que os homens de sciencia e os es-  
“pecialistas em questões de ensino reclamam, com a  
“mesma insistencia que os publicistas e os homens de  
“Estado, a satisfação desse desideratum. Matthew Ar-  
“nold, no seu livro “DA EDUCAÇÃO POPULAR EM  
“FRANÇA” aponta o exemplo desse paiz como digno

“de servir de lição ao seu. Roberto Galloway, o es-  
“criptor que com mais senso pratico e mais tino peda-  
“gogico já estudou os methodos e condições da instru-  
“ção scientifica e technica, dedica largas paginas a  
“demonstrar a urgencia desse melhoramento, pondo em  
“evidencia a absoluta necessidade de um Ministerio  
“especial de ensino.

“Si possuíssemos, diz elle, uma secretaria de Es-  
“tado sob esse nome, havia-se de indicar para a pre-  
“encher a pessoa mais abalisada no partido adherente  
“ao governo, do mesmo modo como se escolhe a pessoa  
“mais competente, para occupar o posto de chanceller  
“do Thesouro. “Importa confiar nas mãos de um só  
“a direcção da educação nacional: pois enquanto não  
“houver um architecto, dotado para esse fim de uma  
“autoridade inteira e completa, os nossos meios educa-  
“tivos não serão utilizados tão perfeitamente, quanto  
“pódem e devem; e perdurará a desordem reinante,  
“hoje em dia, no mechanismo da instrucção publica  
“entre nós. Não ha meio de realizar esse ideal, de  
“M. Forster, da escola primaria posta, em toda parte, ao  
“alcance do povo, com escolas graduadas, em que se  
“desenvolvam os talentos revelados no primeiro ensino,  
“sem a fiscalização vigilante de uma repartição su-  
“prema e uma da instrucção publica, que evite a inercia  
“e o attricto nas relações de todas as peças dessa es-  
“tructura umas com as outras. Com um Ministerio da  
“Instrucção Publica mais provavel seria a investigação  
“e descobrimento das causas de inefficacia dos varios  
“planos e instituições de ensino, apurando-se assim um  
“cabedal de experiencia, graças ao qual se evitaria a  
“repetição de eguaes transtornos em condições seme-  
“lhantes. Da mesma sorte, o assignalado bom exito de  
“e qualquer instituição educativa, mais natural é que  
“chegasse ao conhecimento da administração, e fosse  
“examinado, aproveitando-se a bem de outras institui-  
“ções de natureza congenera.

“Por analogos motivos a Commissão solicita para esta idéa a attenção do Parlamento brasileiro, con-  
tando que não se fará esperar neste sentido a iniciativa  
do poder executivo, logo que haja um governo capaz  
de comprehender e emprehender seriamente a reforma  
do ensino.

Essas propheticas palavras foram pronunciadas pelo Con-  
selheiro Ruy Barbosa, em 1882, ha 40 annos. Ninguem as escutou,  
não se puzeram em pratica as medidas nellas aventadas e por  
isso, em pleno seculo XX, o Brasil se apresenta em face de todas  
as nações civilizadas com a horrorosa percentagem de 80 % de  
analfabetos, que entorpece a vida da nacionalidade em todas  
as suas manifestações, que nos manietta todos os movimentos.

E', pois, occasião de reviver a idéa do Conselheiro Ruy Bar-  
bosa e pedir á Nação que afinal realize a providencia suprema na  
vida nacional, essa que visa reclamar para a vida civilizada  
quatro quintos da nossa população que, em pleno seculo XX, jazem  
no calabouço medieval da mais tetrica ignorancia.

MARIO PINTO SERVA.

## ROBERTO SOUTHEY

### UMA DIVIDA ESQUECIDA

Na superioridade do seu espirito, consciente do proprio valor, Roberto Southey fecha a sua grande obra — a *Historia do Brasil* — “legando-a aos seculos... indifferente quanto ao acolhimento que lhe dessem no momento...” Dos seus dias, nada esperava; era á posteridade que pedia justiça.

Presentiu mal, o poeta historiador: os contemporaneos deram-lhe o renome de um grande escriptor, ao passo que a posteridade directamente interessada na sua gloria, para quem elle falava concretamente, prophetisando-lhe grandes destinos — a posteridade brasileira, essa tem sido de uma indifferença que se tornou ingratição.

Agora mesmo. A proposito do Centenario da Independencia, multiplicam-se os assumptos de commemoração, e não ha nome vasio e motivo banal que não sejam arrolados pelos arranjadores de programmas festeiros; no emtanto, ainda não foi lembrada a figura do escriptor que dedicou longos annos da sua existencia ao labor de uma *Historia do Brasil*, que deu a essa obra o melhor do seu genio, e que, antes mesmo de conquistarmos a independencia, nos apresentou ao mundo como um povo cuja individualidade nacional estava feita e confirmada na historia da propria formação, um povo digno e capaz de realizar grandeza correspondente ao territorio que soube conquistar, occupar e defender.

Não haverá brasileiro que, lendo a obra de Southey, não sinta orgulho da sua nacionalidade e plena confiança no futuro; não

haverá estrangeiro que, nas suas paginas, não aprenda a respeitar a Nação Brasileira, e a estimal-a.

\*  
\* \*

Dos povos americanos, sahidos da colonização européa, o brasileiro o que tem tradições historicas mais antigas: foi o primeiro a affirmar a sua existencia entre as nações. Temos a historia colonial mais rica e gloriosa da America. Por isso mesmo, foi o Brasil a unica, entre as actuaes nações americanas, que fez o seu nome proprio ainda colonia. As outras, ao tornarem-se independentes, ou ficaram com a designação que lhes foi legada pelo aborigene, ou tiveram de inventar nomes e adoptar baptismos; o Brasil proclamou a sua soberania com este nome conhecido — consagrado por uma continuidade de feitos que se estendiam por mais de dous seculos, feitos que se resumem expressivamente nos seguintes resultados:

Colonia da mais fraca entre as nações colonizadoras do seculo 17, desbaratado pro toda parte o poder lusitano, com o Brasil se garantiu a unidade nacional de ascendencia portugueza em toda a costa americana do Atlantico, do Amazonas ao Prata;

A America era partilha da Hespanha, grande e poderosa, e de Portugal, insignificante, enfraquecido, despojado das suas mais bellas conquistas, dominado pela propria Hespanha; com o Brasil, as pretensões portuguezas na America prevaleceram de modo absoluto, ao passo que os estabelecimentos hespanhóes não tiveram a força de expansão bastantes, para garantir as respectivas pretensões contra as nações européas que cubiçavam os territorios americanos;

As nações que disputaram á Hespanha as suas descobertas, e nos seus territorios se estabeleceram — Hollanda, França, Inglaterra, si tanto conseguiram foi porque, no momento, chegaram a ser as mais poderosas do mundo; mas foi contra essas mesmas que o Brasil teve de defender-se, resistindo aos seus successivos ataques durante seculos;

Como colonia, o povo brasileiro, foi o unico — possuindo o vigor para, ao mesmo tempo, defender o littoral e penetrar as

terras, de modo a dominar completamente todo o interior do continente.

\*  
\* \* \*

Estes factos, que são os motivos reaes da nossa independencia, são assim apresentados, pela primeira vez, na harmonia eloquente de uma historia nacional, por Southey. Foi elle o verdadeiro organizador da nossa historia. Com uma documentação sem igual para a época, e, ainda hoje preciosa; com um ardor que só o puro patriotismo explicaria, o grande inglez condensou todos os fastos da nossa formação, dando a essa obra a sua grande alma de poeta, em tal sorte que muitos dos seus capitulos são cantos entusiastas e commoventes. Na sua penna, a reconquista pernambucana é uma verdadeira epopeia, o Maranhão é uma pagina de gloria, cada bandeirante é um titan, e os intrepidados descendentes dos açorianos do Sul, são outros tantos heróes... Lendo-o, vemos este Brasil nascer, crescer, affirmar-se em tantos modos que a proclamação da independencia parece estar ali mesmo. Nação que teve um tal historiador, já existia; era realidade com que o mundo tinha de contar. Nada haveria, então, capaz de impedir, ou retardar, siquer, a liberdade de um povo que tinha sabido tornar-se, de facto, soberano entre os outros povos. E é pelo cotejo que as paginas de Southey nos offerecem, que comprehendemos quanto são pequenos e insignificantes esses que o destino envolveu nos successos da independencia. Pygmeus, nem parecem ter relação directa com esse passado, que é — Cabo Frio, Maranhão, Brasil hollandez, Guahyra, Exploração do Amazonas, defeza do Sul contra o Castelhana... Fazem a independencia como quem desembarca do navio que veio e encalhou sem se saber como; descem porque não podiam mais continuar a bordo; as ondas vão despedaçar o barco, e elles, nem sabem que é que devem guardar...

Finalmente, não foi Roberto Southey, sómente, o esquecido, agora, si não tudo que é realmente grande, expressivo e glorioso, na formação da nacionalidade brasileira, tudo que existe de caracterisadamente brasileiro, nas primeiras affirmações da nação que aqui se fórma.

O longo estudo de Southey, é, innegavelmente, a melhor historia da nossa formação. Outras mais documentadas apparecerão, mas o seu poder de evocação difficilmente será ultrapassado; nella haverá sempre uma leitura reveladora; ella será eternamente um monumento levantado a nossa patria, monumento onde estão condensadas todas as tradições gloriosas da aurora desta Nação.

A grande obra de Roberto Southey vale pelo que é, positivamente como investigação e elucidação historica; vale pelo conforto que traz ao nosso patriotismo; vale pela elevação de pensamento com que é feita, pelo espirito de justiça que a inspira, e pela forma — a grande arte, a linguagem eloquente e animada com que é tratada.

A reputação litteraria do poeta que pode brilhar ao lado de Byron, não precisa dos elogios que aqui apparecessem. Si isto se relembra, é para accentuar esse aspecto caracteristico no merito da sua Historia, em cujas paginas ha a vida e o sentimento que são a essencia mesma da poesia.

A lingua em que Southey escreve é a que convém ás grandes cousas que elle diz; o seu pensamento tem a philosophia, o vigor, o descortino do talento penetrado das necessidades humanas, sinceramente devotado ás mais nobres aspirações das nossas almas. Muitas passagens da sua historia são conceitos que se destacariam na obra de qualquer philosopho de actualidade.

Southey escreve num tempo em que a riqueza da exploração mineira, no Brasil, ainda é uma das mais portentosas no mundo; cubiças, esperanças, planos politicos, projectos financeiros... tudo converge para ahi, e elle, oppondo-se ás fallaces concepções do momento, lamenta: “Si no tamanho da terra brasileira, tivesse havido o mesmo zelo que se desenvolveu em revolver-a á procura de metaes preciosos, teria esse paiz, generosamente favorecido como é da natureza, fartamente remunerado a industria do homem”. E, noutra pagina, completa o seu pensamento: “Mais riqueza se tem tirado do Jequitinhonha do que de qualquer outro rio do mundo; mas, quão maior é o bem que resulta para o homem do mais pe-

queno arroio que o lavrador do Piemonte ou da Saboya desvia para reger o seu campo!...”

Em face da escravidão do negro, considerando a situação das raças humilhadas e exploradas, elle é o mesmo grande philosopho: “A escravidão é aqui a grande causa de tantos males...” Havia, entre os contemporaneos, muito escriptor para defender a nefanda instituição, justificando com a pretensa inferioridade das raças escravizadas, e Southey lhes responde: “Não querem comprehender a differença que ha entre um seculo feudal e um essencialmente commercial. No regimen feudal, a servidão era comprehensivel, porque o senhor defendia o servo... Como regimen de producção, o trabalho sob o açoite é absolutamente condemnavel”. Dos que defendem a instituição, elle diz: “... homens que têm illustração e philosophia para pervertel-as na defesa de escravidão... fanatismo lettrado que, na Inglaterra, procura justificar-se com a perversa ideia da inferioridade das raças escravizadas”. Superpondo-se aos mais sensiveis preconceitos anglo-saxonios, maxime naquella época, Southey adianta: “A mistura das raças (no Brasil) é uma grande vantagem politica.” Quem o contestará, hoje? A gravissima e dolorosa questão do Negro, nos Estados Unidos ahi está, para demonstrar quanta previsão e sabedoria se encontram neste conceito.

E são do mesmo valor os outros seus julgamentos geraes, quanto aos povos neo-latinos da America. Discutidamente, elle faz ver que todos os defeitos politicos, em taes povos, vêm da formação que elles tiveram, fóra da liberdade, sob um excesso de poder iniquo, poder enfeixado em autoridades que não faziam corpo com as populações nascentes.

Estas cousas, no emtanto, não são ditas como declamações de apostolo. No desenvolver do pensamento de Southey ha, sempre, uma visão penetrante atravez dos nossos destinos, e quando elle critica, por exemplo, a acção de Pombal, é dizendo: “Não basta libertar o indigena; a emancipação, por si só nada póde fazer.” Para demonstral-o, descreve o indio livre e os seus descendentes, vivendo numa attitude de nullidade e ignorancia que é essa mesma, em que a nossa litteratura descobriu agora o pobre Jeca Tatú...

Poeta e historiador, Southey parece attrahido, principalmente, pelos motivos que a Historia lhe offerece, para, com a sua alma de poeta, defender e exaltar — a bondade, a justiça, o heroismo, a generosidade... tudo que é nobre no coração humano. Toda a sua obra é um longo brado em favor dos opprimidos, quaesquer que sejam essas victimas, venham de onde vierem as injustiças. Foi isso mesmo, foi na sua penna de protestante que os Jesuitas da America encontraram a mais vehemente e gloriosa das defesas. Espirito profundamente religioso, como crente, Southey tem o travor, a dureza quasi brutal do puritano. Em toda circumstancia, a Egreja Catholica é, para elle, a *Egreja embusteira e idolatra*... O culto catholico — *mithologia e superstição*... Ninguem conhece melhor os Jesuitas — os mais sinceros e activos defensores dessa *Egreja idolatra e embusteira*. Mas, na America, a obra de bondade e de protecção, que esses homens realizam; o espirito de abnegação e de sacrificio que elles patenteiam; as ignobeis injustiças de que são victimas — tudo isto empolga o animo de Southey, e eil-o vibrante, cantando a grandeza da obra e o valor das virtudes dos Jesuitas, elevando-os entre os mais generosos heróes da colonização da America. E os qualifica: “Homens que se votam de corpo e alma ao serviço do proximo... Com o zelo de quem sabe estar cumprindo o seu dever, oppunham-se ao trafico dos indios escravos... Nunca houve causa mais santa; nunca houve quem a uma causa se votasse com animo mais heroico...” Quando se refere á expulsão da Companhia de Jesus: “São perseguidos pelo decoro de suas vidas, o seu desinteresse e as suas virtudes... Para a expulsão não se allegou motivo que não fosse fundado em maldosa adulteração dos factos e grosseiras calumnias... Nada ha mais monstruoso do que suppol-os levados por outro motivo que não o dever para com Deus e o proximo... Tambem, nunca houve homens que maior grandeza de animo mostrassem sob não merecida desgraçada... A sua extinção foi irreparavel perda para os indios.”

E, com isto, Southey se enthusiasma pela obra de Nobrega, Anchieta e Vieira, como se brasileiro fôra e catholico: “Não ha ninguem a quem deva o Brasil tantos e tão permanentes serviços”. De Nobrega, especialmente: “Não houve existencia mais activa, nem mais pia, nem mais utilmente empregada; os erros de sua

crença não poderiam tornar menos certa a esperança triumphal com que a terminou.”

Não é que Southey si illudisse quanto ao valor real da educação que os Jesuitas davam aos indios: “Não queriam adiantal-os na civilização, mas amansal-os, conservando-os como pupillos.” O que o commovia era a abnegação sincera com que elles se dedicavam a essa obra.

Na alma do grande historiador do Brasil, a necessidade de ser justo domina qualquer outro sentimento. Ha uma epidemia; os religiosos catholicos mostram extrema solicitude para com as victimas, e Southey exclama: “Não ha clericos que tão humanos se mostrem; os sentimentos que em taes occasiões patenteiam, ennobrecem e quasi santificam a superstição.”

Foi esse amor da Justiça que trouxe Southey para os brasileiros, fazendo da sua obra um documentado elogio do valor e patriotismo das nossas gentes. Tendo vivido longamente em Portugal; conhecendo-lhe perfeitamente a lingua, a historia, e litteratura, Southey é realmente amigo da Nação portugueza; mas, em face do Brasil, elle não quer calar os crimes do Governo Portuguez para com esta colonia: “Jámais houve colonia tão cruelmente descuidada pelo seu governo...” A proposito da reacção contra os hollandezes: “No Maranhão, como na Bahia e Pernambuco, bem depressa principiou o povo, trahido pela incapacidade dos seus governantes, a trabalhar pela propria libertação.”

Fez mais: protestante e saxonio, diz dos hollandezes victoriosos: “Commetteram excessos bestiaes, que desdouram, não só a victoria, mas a propria natureza humana.” Dos seus mesmos compatriotas, falando da acção de Cavendish: “...taes as atrocidades commettidas para haver dinheiro, que deixaram longa nodoa sobre a Nação Ingleza.”

A expulsão dos Hollandezes é apresentada como feito essencialmente brasileiro, relatado em termos tão commoventes como o poderia fazer o mais ardente dos nossos patriotas: “A Hollanda era, então, a potencia mais forte da Europa... Mas elles se en-

ganaram, presumindo ser mais mais facil dominar aqui do que nas possessões hespanholas... presumiam muito das forças das suas armas, até agora, só no Brasil humilhadas..." E esse pensamento se repete: "Os brasileiros (em 1650) formavam um povo O Brasil deve a sua libertação aos indomaveis brios do seu povo... resolutos, que nunca se submeteria ao dominio dos hollandezes... a esses pernambucanos que, desobedecendo ás ordens d'El-Rei, haviam reconquistado a patria... A luta que os hollandezes sustentaram nenhum beneficio posthumo produziu, além de provar com abundancia, a qualquer potencia, quão impossivel é a conquista permanente do Brasil... Esta questão decidira-a, indisputavelmente, uma vez para sempre, a guerra pernambucana."

Fecha-se o capitulo com estes conceitos, que resumem, principalmente, o sentimento do autor com o Brasil: "A reconquista de Pernambuco deixou Portugal na indisputada posse das mais extensas e favoraveis regiões do mundo, um vasto imperio que, nas mais inimaginaveis condições de desgoverno, tem continuado crescer e progredir rapidamente, e que, sejam quaes forem as revoluções por que tenha de passar, guardará o seu patrimonio nacional".

De quem assim nos aprecia, não é de estranhar este outro juizo: "Havia nos pernambucanos o sello e o character da verdadeira nobreza. Tudo tinha o character de permanencia."

\* \*

Esse constante entusiasmo pelo valor dos brasileiros não chega a obscurecer o espirito de Southey, no seu intransigente amor á justiça. Por isso mesmo a conducta dos bandeirantes paulistas o leva, muitas vezes, a vehementes condemnações; mas tambem é verdade que nunca houve escriptor que mais calorosamente lhes enaltecesse a intrepidez, assignalando exhaustivamente a obra grandiosa das suas conquistas: "Para ganhar territorios, os portuguezes tinham nos paulistas uma raça de homens mais ousados ainda, que os primeiros conquistadores; ao passo que extintos estavam nos hespanhões do Prata toda actividade e espirito de empresas... Nesses homens (os paulistas), se desenvolveu o

animo emprehendedor europeu adaptado ás condições do paiz... Um verdadeiro paulista não podia viver na inactividade... “Repetidamente, diz Southey: “Nada justifica o proceder nefario dos paulistas (para com os indios)...” Mas a intrepidez e o heroismo das suas aventuras, os effeitos futuros da sua obra, conquistam-lhe definitivamente o enthusiasmo, e eil-o enlevado, a seguir e a mostrar-nos esses homens formidaveis, vencendo o sertão virgem, desbravando todo o interior da America do Sul, percorrendo-o — do Paraguay aos contrafortes dos Andes, ás vertentes do Orenoco, e, por toda parte, deixando a fama e o terror do seu nome, por toda parte, mantendo o hespanhol na impossibilidade de dilatar os territorios para o centro do continente: “Foi no coração mesmo da America do Sul, que o paulista Paschoal descobriu as minas de Cuyabá, minas que já estariam, desde muito, nas mãos dos hespanhóes do Prata, si estes tivessem metade do genio emprehendedor e da actividade dos brasileiros.”

Quando cabe a occasião, elle faz sentir — “que o espirito de aventura, que tanto distinguia os paulistas, tambem se encontra em Pernambuco... Os paraenses e os paulistas foram os grandes descobridores do Brasil.” Esses conceitos occorrem como desejo manifesto de fazer uma justiça completa.

E’ para notar, tambem, o prazer com que elle redime os heroicos paulistas dessa pécha de crueis: “A influencia das leis (em 1740) e o espirito de um seculo mais humano, tinham mitigado a ferocidade do character paulista, sem lhe abater a actividade e o espirito de empreza.”

\*  
\* \*

Levado o seu affecto e o seu enthusiasmo para os Brasileiros, é esse o ensejo — as façanhas dos bandeirantes — para que Southey assignale e sublinhe, em largos traços, a superioridade do nosso povo, sobre outros Americanos: “Emquanto os do Prata se deixavam ficar onde Irala os pozera, continuaram os brasileiros, por dous seculos, a explorar o paiz; mezes e mezes passavam estes ousados aventureiros pelas florestas, e, finalmente, lograram assegurar para a casa de Bragança as mais ricas minas, e a maior

extensão da America do Sul, nas regiões mais formosas e habitáveis... Adiantavam-se os brasileiros pelo sertão e pelo Amazonas acima, com aventureosa intrepidez, que os hespanhóes não sabiam imitar, nem rebater podiam..." E não hesita em affirmar que, em contraste com os brasileiros, por si mesmas, as populações neo-hespanholas nada teriam feito: "Si não foram os Jesuitas, não haveria America Hespanhola do Perú para baixo". Desenvolvem-se essas populações garantidas a principio pelas organizações — brasileira e platinas — que defrontam e contendem como inimigas. No mesmo tom de enthusiasmo com que se referia aos pernambucanos, Southey celebra agora o valoroso vigor dos intrepidós descendentes dos Açorianos do Rio Grande do Sul: "Não se achavam as metropoles em estado de ajudar efficazmente, e, entregues a si mesmas as colonias, manifestou-se a superioridade dos Brasileiros". Ao mesmo tempo, elle mostra como — "graças á má politica dos hespanhóes, os brasileiros passaram de odiados a protectores e libertadores".

Accumulam-se os elogios; mas, tal é a elevação de pensamento, tão serio é o espirito de justiça em Southey, que os seus conceitos parecem sempre os de quem se rende á verdade dos factos, e faz justiça como a realidade a impõe: "Aos brasileiros, não faltam culpas, quanto á escravidão; mas nunca nutriram a opinião infame — de que os africanos são incapazes de affeições ou observar as relações moraes e religiosas... No Brasil, a escravidão tinha mitigações desconhecidas noutros paizes,, onde existe ou tem existido esta nefanda instituição... Nenhuma lei degrada o mulato ou o negro, nem o faz a opinião publica. E assim se opera silenciosamente essa amalgamação de castas e de côres, que, quaesquer que sejam as convulsões por que tenha de passar o Brasil, o livrára da mais cruel das guerras civis."

Aquí, os seus juizos se oppõem aos de um escriptor francez — Dillon, que diz dos senhores de escravos, no Brasil: "Tratam esses desgraçados com uma crueldade absolutamente indigna de christãos, e ultrapassam infinitamente os inglezes a esse respeito". Southey, inglez, responde-lhe directamente: "Prouvera Deus que os inglezes, com quem se faz este infame parallelo fossem dignos de comparar-se aos brazileiros quanto ao tratamento dado aos escravos e ás leis que mitigam a sorte dos desgraçados".

Assim, como defesa, a apologia não póde deixar de fallar-nos ao coração. Ainda hoje, ha muito escriptor nacional que não hesita em repetir opiniões que nos degradam, taxando-nos de amolentados, preguiçosos... Southey rehabilita-nos: “Onde quer que a indolencia é o vicio dos brazileiros, procede ella, não do character nacional, mas de algum baixo preconceito relativo á escravidão”. E, cada vez mais affirmativo: “No Brasil, tudo tende para o progresso e o melhoramento das populações... Têm feito os brazileiros talvez maiores progressos e mais rapidos, em proporção com os seus meios, que os colonos de qualquer outra nação, tanto é verdade que só por ignorancia e falsidade têm sido accusados de frouxidão e de indolencia”.

Depois disto, não admira o voto commovente e cordial com que Southey fecha as suas paginas: “Praza a Deus, na sua misericordia, proteger o Brasil, e conceder que ali se estabeleçam a ordem, a liberdade, a sciencia e a verdadeira piedade, florescendo por todas as gerações”.

São repetidas e longas as citações, que não bastam, no entanto, para dar uma ideia completa da obra que nos consagrou como um povo, com quem o mundo devia contar. Para tanto, fôra preciso fazer valer, numa synthese eloquente, todos esse factores, e aspectos que elle destacou: o vigoroso espirito de aventura dos colonos; o proceder ignobil e cruel contra o indigena; a obra generosa e sobrehumana dos Jesuitas; a verdadeira significação da guerra contra o hollandez; a intrepidez dos bandeirantes na conquista do continente bravio; a superioridade das populações sahidas dos portuguezes em cotejo com as outras; a politica miseravel e tyrannica da metropole, entorpecendo o nosso progresso. Com tudo isto, a historia viva de uma nacionalidade em formação, e já estuante de patriotismo, historia bem localizada, numa successão, de quadros de pura arte: a pujança da natureza, a riqueza da terra, as suas bellezas e encantos naturaes, o pittoresco dos costumes, o character das populações... Nada ha de realmente interessante, nas gentes e nas cousas, que elle não tenha assigna-

lado: a depressão progressiva do littoral amazonico, as desolações do nordeste requeimado, até a dermatite escamosa que o naturalista da Commissão Rondon descreveu nos indios da região, onde elle Southey a mencionou.

E' por isso que essa leitura falará sempre ao coração brasileiro. A todo momento se patenteia o zelo com que o poeta organiza a nossa tradição, em cada conjunctura transluz o empenho com elle procura fazer uma obra que possa concorrer para orientar-nos para esses grandiosos destinos que nos presagia. Inteirados das paginas de Southey, findas em 1811, antes da Independencia nacional, comprehendemos e sentimos que a Nação Brasileira já existia; o accasional da independencia perdeu de importancia: Southey nos tinha feito uma historia, e, com isto, deu-nos o essencial para a vida nacional — a consciencia de que eramos um povo.

Hoje, quando pretendemos mostrar o que somos, depois de cem annos de existencia nacional conduzida por nós mesmos, a figura e a obra de Southey não são lembradas. Triste symptoma! A gloria do grande historiador do Brasil nada perde, ou só perde na medida em que se desmentem alguns dos seus vacticinios a nosso respeito... Mas, nós mesmos, neste esquecimento, amesquinhamonos como quem só póde ver a glorificação da patria numa farandulagem da feira.

M. BOMFIM.

## O ensino technico e profiissional no Brasil

---

*Entre os assumptos de que "A Educação" cogitára com particular attenção, está o do ensino technico e profiissional que, em nosso paiz, não mereceu, até esta data, a importancia que lhe concedem os povos mais cultos e prosperos do globo, como factor preponderante na determinação da riqueza e do progresso economico.*

*A nossa revista esforçar-se-á por ver a materia encarada resolutamente por legisladores e governos e pela iniciativa privada, e publicará os trabalhos em que as soluções praticas sejam indicadas e suggeridas.*

*No presente numero, o trabalho preferido é o relatorio escripto pelo professor João Luederitz, por solicitação do Sr. Ministro da Agricultura, sobre as reformas indispensaveis a um completa organização da Escola Normal Wescesláo Braz, destinada á preparação do professorado do ensino technico e profiissional mantido pela União:*

Com o fim de justificar as indicações que passo a expôr sobre programmas, adaptação de edificios existentes, construcções e installações novas, devo fazer preceder o assumpto dos seguintes consideranda :

1.º) O ensino profiissional technico no Brasil, devendo ser dado nas Escolas de Aprendizizes Artifices dos Estados e convindo, pela extensão territorial e multiplicidade de interesses regionaes, peculiares a cada zona, que elle seja adaptado a cada uma dellas, não póde, comtudo, deixar de obedecer, em sua orientação geral, a normas que hoje já podem ser estabelecidas com base na experiencia conseguida nesta educação do povo.

Tal orientação parece-me poder ser definida em traços geraes da seguinte fórmula:

a) deve ser dado ensino profissional a menores e adultos de ambos os sexos; os menores podem ser analphabetos ou ter conhecimentos das primeiras letras e saber contar (isto é: ter o nosso ensino elementar commum); os adultos podem ser operarios ou empregados do commercio ou mesmo funcionarios com ou sem cultura intellectual rudimentar.

Assim, impõe-se desde logo o agrupamento dos cursos em:

- I — Cursos de adaptação;
- II — Cursos profissionaes;
- III — Cursos de aperfeiçoamento.

Os cursos de aperfeiçoamento dados de preferencia á noite, pois a elles affluirão os operarios, empregados e funcionarios que durante o dia estão nas suas occupaões, com que garantem o seu meio de vida, deverão offerecer oportunidade ao operariado de aprender, tanto as primeiras letras, como os aperfeiçoamentos mais modernos de suas profissões.

Os cursos profissionaes devem poder attender ás exigencias do meio industrial local e ao possivel desenvolvimento, com secções de actividades humanas diversas, variaveis conforme o caso.

Os cursos de adaptação devem servir de transição das escolas elementares para os cursos profissionaes, pois seria impossivel dar ensino technico a alumnos com o preparo rudimentar das escolas publicas.

b) o ensino nos cursos profissionaes deve ser estrictamente adaptado ás finalidades visadas, isto é: deve consistir no estudo de humanidades indispensaveis á cultura intellectual, que precisa ter um profissional moderno, por um lado e, por outro, na aprendizagem das tres disciplinas que caracterizam um operario de preparo technico: *desenho industrial, technologia e pratica dos officios correlactos, grupados em secções de quatro a quatro e que abranjam a especialidade que define a profissão.*

No curso de adaptação, como muito bem explica o termo, devem ser ensinadas humanidades *complementares*, que ampliem os conhecimentos do alumno elementar, para tornalo capaz a vir

receber na escola professional technica os ensinamentos do curso acima citado.

No curso do aperfeiçoamento devem vir *completar seu preparo os operarios*, que em seu tempo de *aprendizagem pelo antigo methodo de estagio longo em officinas*, não puderem adquirir os conhecimentos indispensaveis ao operario moderno.

O ensino nessas condições requer naturalmente uma distribuição toda especial de dependencias adequadas para aulas theorico-praticas e de aprendizagem; exige um corpo de professores, capazes de administrar conhecimentos scientificos, uteis ao alumno que visa aprender uma profissão; necessita absolutamente de officinas installadas modesta, mas racionalmente e, antes de tudo, precisa de um programma, que, sem fatigar inutilmente o alumno com exposições e demonstrações theoricas e abstractas, não tenha porém, falhas de indispensaveis disciplinas, sem as quaes ficaria incompleta a educação technica.

2.º) Fallando de ensino professional technico, penso dever definir claramente o que me parece poder ser entendida por semelhante denominação. Difficil seria trazer como exemplo para uma organização entre nós, qualquer uma das instituições americanas ou européas.

Dos paizes que visitei em 1908 e 1912, quando incumbido pela Escola de Engenharia de Porto Alegre, de estudar as bases para a organização do ensino professional technico, pareceu-me nenhum ter um meio industrial semelhante ao do Brasil.

Em nosso vasto paiz, tudo é incipiente em materia de industria; não ha tradições, nem aggremações com programma educativo, que possa servir de referencia. O nosso operariado, até hoje, fez-se por aprendizagem espontanea nas officinas; educação technica, mesmo manual, não se conhece.

Ha doze annos vem se fazendo essa educação no Instituto Parobé da Escola de Engenharia de Porto Alegre pelo programma que organizei em 1908. Antes desta data, como as circumstancias o permittiam, por falta de recursos sufficientes, era fornecido simplesmente, o ensino elementar commum, ministrado parallelamente com uma aprendizagem manual em officinas de marcenaria e forja, electricidade rudimentar, ajustagem e reparo de automoveis. Não foi impossivel dar ensino de humanidades applicadas ao pre-

paro de um operariado com esta orientação tendenciosa: o alumno aprendia de tudo um pouco, percorria em alguns semestres todas as officinas e afinal sabia lêr, escrever e contar e tinha adquirido um ligeira noção dos officios.

Convencido de que o que se faz como ensino technico na Europa e nos Estados Unidos, seja o ensino obrigatorio de aperfeiçoamento na Allemanha, seja o ensino secundario technico da America do Norte, não serviam para nós, o primeiro porque exige uma rigida organização militar ou policial, pelo qual os aprendizes das officinas são obrigados, por lei, a virem aperfeiçoar seus conhecimentos dentro de um certo limite de idade, e o segundo, porque as nossas tendencias ainda são para um immediato aproveitamento dos conhecimentos adquiridos nas Escolas, (o que aliás se explica pela grande falta de operarios no nosso paiz) accrescendo que o ensino secundario technico leva o alumno a um gráu de educação superior, incompativel, segundo os nossos habitos, com a esphera em que se move o operariado no Brasil, convencido desses inconvenientes, repito, procurei adaptar o que me pareceu aproveitavel dessas organizações e condensei as normas respectivas no programma acima citado. (1).

Obedecendo a essa orientação conseguiu-se preparar nesse Instituto, 22 contra-mestres até esta data, que effectivamente correspondem á espectativa; são de facto contra-mestres com instrução bôa, conhecem o vernaculo para redigir correctamente sua correspondencia, têm capacidade administrativa, pois aprenderam escripturação e contabilidade de officinas; sabem tecnologia, visto que resolvem qualquer problema de sua alçada, atacando-o com conhecimento de causa por processos modernos, não descohecem linguas, podendo consultar obras em inglez, allemão, francez e italiano para inspirarem-se, quer artisticamente, quer technicamente: são capazes de elaborar um projecto completo em desenho de perspectiva e industrial, descendo aos detalhes constructivos e organizando orçamentos e programmas de execução economica, tão preconizados por Taylor; e si surgirem questões de physica e chimica applicadas, não vacillarão em valer-se dos seus conhecimentos adquiridos nesses assumptos. (1).

Segundo a orientação mais acima citada de pseudo-educação technica, espontanea, com o qual se iniciou o ensino profissional

do Instituto Parobé, antes de 1908, estão installadas tambem, na sua maioria, quasi geral, as escolas dos Salesianos e outras aggregações particulares no paiz, parecendo valerem ainda nestes casos as razões já citadas de semelhante adopção.

Devo citar ainda na enumeração das instituições de educação professional technica, salientando-se pelo seu notavel desenvolvimento, o Lyceu de Artes e Officios de S. Paulo, cuja organização, é porém, puramente industrial; seu objectivo é fornecer ao officios que applicam arte, operarios altamente especializados, verdadeiros mestres na sua profissão, não sendo ahi encarada a questão do ensino como finalidade: o resultado é devéras surpreendente e, aliás, ninguem ignora, o que de extraordinario se produz neste estabelecimento em moveis finissimos, ceramica de arte, primorosa, fundição e serralheria de ornamentação, comparaveis sómente ás que nos vem da Europa.

Será este ultimo typo de preparação do operariado, o que nós precisamos no Brasil?

Penso dever dizer que não!

Em primeiro logar, o bom conhecimento de um tal estabelecimento requer um mercado importante para collocação de sua fabricação, o que sendo facil em S. Paulo, nos outros Estados, penso que seria quasi impossivel. Em segunda linha, a educação do aprendiz é demorada e isto com o fito de fazel-o especialista numa função restricta de seu officio. O ensino é levado a plano inferior, pois concentra-se toda a attenção na producção industrial.

Assim, o meio termo entre as tendencias extremistas, por um lado, á que quer dar ensino geral de officios como educação industrial do alumno, sem encaminhal-o num officio certo ou melhor, num grupo de officios, e por outro lado, a que quer especializar o aprendiz em absoluto, parece-me dever ser a solução a indicar, principalmente com o resultado obtido deste modo no Instituto Parobé.

Precisamos do operariado com cultura geral, sufficiente para acompanhar os progressos modernos da technica, mas não devemos esquecer que, antes de tudo, o objectivo da educação do operario, é preparar homens capazes de serem *uteis* á sua patria produzindo, e isto com *certa urgencia*; logo, da escola o aprendiz-artifice deve

sahir com uma *dada profissão* e conhecer as que podem relacionar-se com ella.

3.º) Nesta ordem de considerações, tambem se impõe para a Escola Wencesláu Braz, donde devem sahir mestres, contra-mestres e professores para as escolas dos Estados, uma organização semelhante á que acabamos de preconizar.

De accôrdo com este modo de pensar, passo a expôr, em seus traços geraes, um esboço de programma e regulamento, que proponho para essa Escola Normal de Ensino Profissional Technico na Capital Federal.

(Ainda que a questão da separação de sexos deva ser observada, como medida disciplinar, de accôrdo com os nossos habitos, não me parece indispensavel prevêr secções exclusivamente femininas e masculinas: tanto de um como de outro sexo, haverá alumnos com tendencia para aprendizagem de officios technicos e artisticos, actividades commerciaes e ruraes, etc., e não seria prudente contrariar iniciativas; desde que nos vestibulos, vestiarios, recreios, exercicios phisicos e outros pontos de reunião, fóra da aula, seja mantida a separação de sexo, não ha nenhum inconveniente em que nas aulas se permitta a communhão).

**CURSOS PROFISSIONAES** — Dos officios, actividades e artes que poderiam interessar o nosso meio social, penso citar os seguintes, grupando-os de quatro a quatro, como melhor se correlacionam, de accôrdo com o que habitualmente se observa nas organizações desse genero, em nosso paiz:

I Artes decorativas

- 1) modelagem e ceramica
- 2) pintura decorativa
- 3) formação e moldação  
(estucados)
- 4) esculptura
- 5) especialização

II Trabalhos em  
madeira

- 1) marcenaria e envernizamento
- 2) estofamento e decoração
- 3) beneficiamento mecanico
- 4) carpintaria e entalhe
- 5) especialização

- |  |  |
|--|--|
| III Construções<br>mecanicas                     | 1) modelação de fundição                 |
|  | 2) fundição                              |
|  | 3) ajustagem                             |
|  | 5) especialização                        |
|  | 5) especialização                        |
| IV Construções<br>metallicas                     | 1) latoaria                              |
|  | 2) instalações domiciliarias             |
|  | 3) forja                                 |
|  | 4) serralheria                           |
|  | 5) especialização                        |
| V Electrochimica                                 | 1) galvanostegia                         |
|  | 2) galvanoplastia                        |
|  | 3) estereotypia                          |
|  | 4) industrias galvanicas                 |
|  | 5) especialização                        |
| VI Electrotechnica e<br>conducção de<br>machinas | 1) machinas hydraulicas                  |
|  | 2) machinas thermilcas e a ex-<br>plosão |
|  | 3) telephonia e telegraphia              |
|  | 4) motores electricos                    |
|  | 5) especialização                        |
| VII Artes graphicas                              | 1) typographia e impressão               |
|  | 2) lytographia e encardenação            |
|  | 3) phototechnica                         |
|  | 4) trichromia e impressão artis-<br>tica |
|  | 5) especialização                        |
| VIII Artes textis                                | 1) fiação                                |
|  | 2) tecelagem                             |
|  | 3) tinturaria                            |
|  | 4) padronagem                            |
|  | 5) especialização                        |

- IX Trabalhos em couro
- 1) Correaria
  - 2) officinas de cortume
  - 3) fabrico de malas
  - 4) obras de marroquim e cartonnagem
  - 5) especialização

- X Actividades commerciaes
- 1) Dactylographia.
  - 2) stenographia
  - 3) escripturação mercantil e industrial
  - 4) contabilidade industrial
  - 5) especialização

- XI Actividades ruraes
- 1) Floricultur ae sericicultura
  - 2) pomicultura e apiculutra
  - 3) horticultura
  - 4) industrias floricultura e ruraes
  - 5) especialização

- XII Industrias domes-
- 1) Fabricação de conservas
  - 2) confeitaria
  - 3) fabrico de queijo
  - 5) especialização

- XIII Trabalhos manuaes
- 1) Confecções de prendas domesticas
  - 2) pratica de jardim de infancia
  - 3) pedagogia elementar e exercicio physicos
  - 4) puericultura e hygiene popular
  - 5) especialização

Convém accentuar aqui que o alumno deve escolher no *primeiro anno professional* uma dessas *secções acima citadas* e nos *quatro annos do curso* percorrer a *serie de officinas*, podendo es-

pecializar-se num anno supplementar; desse modo está tambem definida a seriação das aprendizagens e percorrendo o alumno os quatro officios correlactos de uma secção, póde, para obter o titulo de mestre ou professor, especializar-se num quinto anno, ficando assim com uma *educação geral*, porém preparado, *para immediatamente e com proficiencia administrar uma officina tanto escolar como particular.*

Como se vê, pelo exposto, foram deixados fóra de consideração os officios não technicos (como: alfaiataria, confecção e modas, costura e bordado, formando a secção de *artes domesticas*; e lavanderia, cosinha, serviços caseiros e dietetica, que dariam mais uma secção — a de *actividades domesticas*, por constituirem objecto principal do ensino nas escolas profissionaes da Prefeitura e não terem propriamente o caracter tecnico que justifica a citação dos outros grupos.

4 Evidentemente cada um desses officios, de cada um dos quatro annos, de cada uma das secções, precisa de uma officina, installada de modo a poder ser mantida em completa actividade industrial, *condição esta ultima, que eu considero essencial* para que a aprendizagem seja um *facto* e não um *mytho*: o alumno não vendo sua officina trabalhar intensamente e produzir cousa vendavel, não sabendo mesmo da renda que ella produz, e principalmente do que lhe toca em salarios, perde o estimulo, virá frequental-a obrigado, e basta isso, para falhar completamente o objectivo de sua educação industrial.

Do mesmo modo, cada officina precisa de um contra-mestre que deve ser o immediato chefe, amigo e educador da sua turma de alumnos; da dedicação deste funcionario depende o bom andamento da officina e consequentemente a educação manual. Entretanto, elle deve ser, em materia de programma de trabalho, um mero executor das ordens expedidas pela Secretaria, que distribue os boletins de serviço completamente estudados até o ultimo detalhe, especificando o processo de execução, materiaes a applicar, pessoal a empregar, tudo, com dimensões, preços e hora, etc., respectivamente, previsto e indicado.

E' esta a feição typica do processo Taylor na organização scientifica do trabalho em officinas, que estamos applicando ha dois annos com optimo resultado no Instituto Parobé.

A um conjuncto de quatro officios, formando uma secção, corresponderá um mestre, encarregado de elaborar os projectos com os correspondentes orçamentos ou, quando não seja de natureza tál o movimento do estabelecimento, que justifique essa despesa, bastará que haja um mestre para cada combinação de duas secções em um grupo; por exemplo: as secções de trabalhos de madeira e artes decorativas, podem ter um mestre e a secção de construcções metallicas com a de construcções mecanicas, outro, e assim por deante.

Deve haver uma administração central encarregada da gerencia dos negocios, á qual competem tambem todas as attribuições de fiscalização indirecta, podendo ser constituida por um director (engenheiro-chefe) com seu secretario e auxiliares: será este o ponto de convergencia dos outros departamentos, como arrecadação para venda da producção escolar, almoxarifado para compra de materias primas, escriptorios technicos dos mestres, aulas e officinas, inspectoría de serviços, etc.

Nestas condições o director de uma escola profissional deve elle mesmo ser um *technico experimentado*, que saiba tratar com ascendencia os operarios das officinas e o publico que vem fazer suas encommendas (podendo-se pois, procural-o dentre as profissões liberaes com a capacidade de *engenheiro industrial ou civil ou mecanico-electricista, tendo pratica de officinas*, para poder orientar e organizar os serviços com a tendencia indicada) ou então, pelo menos, um director deve ter *grande tino administrativo e commercial* e dispôr, neste caso, de um corpo de *bons mestres que suppram a falta de conhecimentos technicos da direcção*.

Onde faltar um ou outro desses requisitos do elenco technico administrativo de uma escola profissional, sempre será falha a organização, não haverá efficiencia! *Mestres nacionaes sem cultura technica*, porém, dirigidos por um *engenheiro nacional de pratica* ou mestres *contractados no estrangeiro* dirigidos por um *administrador nacional com tino commercial*, são as duas combinações possiveis para base da organização de sua direcção; com administração sem uma destas orientações parece-me difficil, senão impossivel, fazer educação technica efficaz.

A inspectoría numa escola é outro departamento importante que tem grande raio de acção: a ella compete distribuir os serviços pelas officinas, de accordo com os boletins elaborados na Secretaria, á base dos orçamentos e projectos feitos pelos mestres, trazendo a Directoria ao corrente da marcha dos trabalhos; o inspector é pois, um elemento fiscalizador e de informação, que vae tambem agir sobre as compras e as vendas, sobre o funcionamento das aulas, frequencia do professorado e dos alumnos, ficando a direcção livre de fazer todas estas verificações quando o julgar opportuno.

A interferencia technica dos mestres directamente na officina tem por fim dar-lhes margem de poderem fiscalizar a correcta execução dos seus projectos, permittindo-lhes estarem ao corrente dos trabalhos, como nas horas gastas em serviço, no material empregado, habilitando-os assim a organizarem orçamentos adaptados ás oscillações de preços.

A escola mantém por semelhante distribuição um corpo de contra-mestres, mestres, inspectores, director e auxiliares, capaz de attender a qualquer fabricaçáo para a qual haja officinas e pessoal tanto em operarios como alumnos. Nada impede de haver uma *organizaçáo scientifica do trabalho* tão preconizada modernamente; sem o *movimento industrial intenso*, que este systema de educaçáo technica pela actividade manual do alumno em trabalhos de aproveitamento real, traz comsigo, pensar em aproveitar as idéas de Taylor, parece-me pouco indicado senáo irrisorio.

Além disto, e o que é mais importante, ha deste modo, professores especialistas em continuo contacto com a produccáo industrial e o alumno em trabalho, capacitando-se, pois, a darem optimas aulas de desenho industrial, de technologia, marchando estas disciplinas combinadas: o desenho que o alumno faz é detalhe de uma machina ou outra obra qualquer, projectada pelo mestre para fabricaçáo na officina e sobre esse assumpto versará naturalmente a aula de technologia, e o resultado assim obtido é magnifico, segundo a experiencia que temos tido com este methodo no Instituto Parobé.

Facil seria aliás, documentar com photographias e modelos de series educativas de trabalho, cópias de ordens de serviço, o que acima ficou dito.

BIBLIOTECA  
BRASIL  
NACIONAL

Até aqui a parte de administração e educação manual e technica propriamente dita. Vejamos a parte theorico-pratica.

5) — Pela experiencia adquirida neste genero de educação, quer me parecer, ser indispensavel que, além de se dar aprendizagem de officios, (que os alumnos vão fazendo nos quatro annos do curso de uma secção de profissões, entre as quaes escolherá no 5º a sua especialidade), se habilite o aprendiz a ser tambem um elemento integral da sociedade, com preparo humanistico e scientifico elementar sufficiente, accrescendo que certos conhecimentos de mathematicas e sciencias physico-chimicas e naturaes, lhe serão de todo imprescindiveis, para que acompanhe os progressos da technica e mesmo para que exerça sua profissão intelligente.

Com mais forte razão, se numa escola de aprendizes artifices de um Estado, como o Instituto Parobé, essa organização escolar veiu se impondo, com resultado satisfatorio, na Escola Normal Wencesláu Braz, não se poderá deixar de prevêr o ensino de humanidades adaptadas á formação de um operariado culto; dahi, parecer-me conveniente que nos quatro annos sejam seriados os seguintes grupos de disciplinas:

a) — portuguez applicado á redacção correcta e correspondencia mercantil e industrial;

b) — mathematicas elementares applicadas aos calculos e orçamentos de projectos industriaes e no estudo de investigações correntes na pratica dos officios e na interpretação de exposições scientificas elementares;

c) — noções de sciencias naturaes applicadas ás industrias e physico-chimicas experimentaes, como justificação de ensinamentos technologicos especiaes de cada profissão;

d) — noções historicas e geographicas das artes e das industrias, rudimentos que tendem a consolidar a opinião do alumno no que respeita seus conhecimentos profissionaes;

e) — rudimentos de sciencia e mathematicas applicadas nas industrias e na arte, principalmente em machinas, por um lado, e representação graphica de concepções artisticas, por outro lado, conforme a tendencia mais accentuada para arte ou para industria de cada um grupo de profissões;

f) — noções de deveres civicos e de moral, ensinamentos que visam completar a educação social do operario para que conheça sua funcção na sociedade.

Exposta assim a orientação geral dos cursos profissionaes, tanto no ensino de officinas como no de aulas, vejamos como poderiam ser dispostas as disciplinas indicadas pelas horas semanaes disponiveis, admittindo oito horas diarias de occupação escolar, das quaes metade consagrada ao ensino theorico-pratico em aulas e o restante, á aprendizagem nas officinas, nos campos de cultura, nos escriptorios, laboratorios, etc., conforme o grupo de profissões escolhido.

Conviria aqui serem justificadas algumas das disposições indicadas e que podem á primeira vista parecer extranhas. Refiro-me por exemplo :

a) — *A' separação dos grupos de construcções metallicas e mecanicas, artes textis e decorativas, etc., dos de industrias domesticas, actividades commerciaes e trabalhos manuaes nas aulas de desenho industrial e technologia; justifica-se isto pela necessidade que tem aquellas profissões de um intenso estado de technologia e desenho industrial, ao passo que para as tres secções separadas, não ha nenhum interesse por semelhantes disciplinas, sendo, pelo contrario, muito mais vantajoso para os respectivos alumnos adquirirem pratica na arte do reclamo (esbôço de letreiros, arranjo de vitrines, pois, modernamente a alma do negocio está na propaganda) além de suas occupações lhes exigirem na vida real, competencia neste particular; bem assim hoje em dia se requer de uma professora de trabalhos manuaes ou de uma directora de industrias domesticas, que saiba dactylo-stenographia, para ser util em todos os sentidos no estabelecimento em que trabalha. Pelas mesmas razões se impõe a pratica de administração de escriptorios commerciaes e industriaes, de preferencia ao ensino nas disciplinas de technologia e desenho industrial pois, o pouco destes assumptos que as profissões correspondentes requerem, adquirirão os alumnos pela aprendizagem nos escriptorios, etc.; não carece que se lhe dê para isto aulas especiaes.*

b) — *á outra separação dos grupos de construcções mecanicas e metallicas e electro-technicas das restantes, que se impõe tam-*

bem, por motivos analogos, a saber: enquanto se darão aulas e ensaios de resistencia dos materiaes e de electricidade e machinas, áquellas tres secções, convirá, com as outras, serem feitos estudos demorados de modelagem e perspectiva, desenho de estylização e ornato, como se evidencia pela propria natureza das profissões citadas.

De resto, o ensino de *humanidades applicadas ao estudo da arte e das industrias é geral para todos os grupos e secções*, o que evidenentemente consulta razões de economia na verba para pagamento do corpo docente.

No intuito de justificar algumas seriações de disciplinas devo lembrar que o ensino do vernaculo deverá ser levado através dos quatro annos do curso até o quinto, o de especialização, sempre com a tendencia accentuada de immediata applicação na redacção de cartas, officios, instrucções de serviço, etc., convindo ser no quarto e quinto anno uma disciplina de exercicio individual do alumno com a assistencia do professor como consultor. As quatro disciplinas fundamentaes de mathematica occupam grande parte do primeiro e segundo anno, como necessario para o preparo do alumno, afim de que possa vir applicar as respectivas noções em cadeiras do terceiro e quarto anno. Do mesmo modo as aulas de physica e chimica divididas sempre em uma parte de exposição didactica e outra de exercicios individuaes, foram distribuidas pelos primeiro, segundo e terceiro annos, como preparo dos estudos de historia da arte e das industrias e de historia natural applicada ás industrias nacionaes. Finalmente foram contempladas as aulas de deveres civicos e economia politica, moral, pedagogia e hygiene como melhor convinha, tendo-se ainda previsto ensino de musica e canto ou linguas, para que os alumnos pudessem, escolhendo entre duas dessas combinações de disciplinas, a que mais lhes agradassem ou servissem, habilitar-se com o estudo de duas linguas ao aperfeiçoamento no estrangeiro, ou com o estudo de musica e canto a serem professores completos, logo ao sahir da escola. Um ultima disciplina resta a ser justificada apesar de impôr-se sua inclusão no programma, naturalmente; refiro-me ao estudo de bibliotheca; não é, porém, demais lembrar como acceitação de sua obrigatoriedade de frequencia, que entre nós ainda ha uma certa indifferença por este estudo, que nos outros paizes cultos do mundo, entretanto, é

hoje corrente e considerado como indispensavel para o aperfeiçoamento do profissional.

E' necessario tambem dizer alguma cousa sobre o numero de periodos semanaes total que exige o programma acima exposto como permanencia dos alumnos em occupação escolar. Póde parecer a hygienistas e pedagogos extremados, excessivo, que se retenha o alumno durante quatro horas da manhã na officina e quatro á tarde em aulas; mas devo lembrar que mantemos este regimen ha doze annos no INSTITUTO PAROBE' sem reclamação alguma, accrescendo ser indispensavel habilitar o aprendiz na escola, que quer ser um homem de trabalho futuramente na vida pratica, ao regimen universalmente adoptado de oito horas diarias de serviço, afastando da vida escolar o regimen official de poucas horas diarias de expediente.

Quanto mais tempo permanecer o alumno em contacto com seus companheiros e professores, longe de ociosidade em casa ou na rua, melhor será; além disto a permanencia em classe é limitada, interrompida por quinze minutos de intervallo entre uma e outra aula.

5) — Os cursos profissionaes acima indicados com suas aprendizagens e cadeiras theorico-praticas, não poderão naturalmente ser frequentados senão por alumnos com preparo complementar; quer dizer: o simples conhecimento das primeiras letras e quatro operações elementares não podem ser sufficientes para a matricula no primeiro anno de uma qualquer das secções. Ha necessidade absoluta de um curso preparatorio, de transição da escola elementar publica para a escola profissional, *um curso de adaptação*, cuja existencia poderia ser dispensada, comtanto que houvesse um ensino complementar publico em condições de melhorar sufficientemente o preparo do alumno elementar.

Portanto, deverá ser exigido para a matricula no primeiro anno do curso profissionaal, que o alumno mostre em prévio exame de admissão, conhecer satisfatoriamente o vernaculo, a arithmetica até á regra de tres, os elementos de geometria, as noções de historia e geographia patria e tenha sido instruido em sciencias elementares ou lições de cousas.

Provavelmente, nestas condições os candidatos com tal preparo, se os houver, apresentar-se-ão com 12 a 15 annos de idade,

que poderiam ser fixados como limites maximo e minimo para a matricula no primeiro anno profissional, alargando-se talvez estes extremos para dez e dezoito, conforme o caso.

Para os matriculandos de preparo rudimentar ou melhor, elemental, deve haver, pois, um curso de adaptação de dois annos, sem distincção de sexo, com as seguintes disciplinas:

### CURSO DE ADAPTAÇÃO

#### 1º ANNO

Portuguez

Arithmetica pratica e geometria elemental.

Geographia geral e do Brasil.

Elementos de physica e chimica.

Desenho figurativo, de contôrno e ambidextro (Tadd).

Exercicios physicos e hygiene individual.

Musica e canto.

Trabalhos manuaes de jardinagem e vime, etc.

#### 2º ANNO

Portuguez.

Arithmetica pratica e geometria elemental.

Historia geral e do Brasil.

Elementos de zoologia, botanica e mineralogia.

Desenho geometrico e de perspectiva axiomometrica (Haederer).

Escotismo e deveres civicos.

Musica e canto.

Trabalhos manuaes applicados ao fabrico de brinquedos.

Conviria fazer algumas observações, sobre a orientação que me parece dever ser dada, no ensino das materias deste curso de adaptação, distribuido em periodos semanaes no quadro anterior:

a) o ensino de portuguez deve naturalmente abranger os exercicios de leitura, analyse simples, extendendo-se tanto quanto possivel á escripta calligraphica de dictados correctos, terminando com a revisão geral da grammatica elemental;

b) a arithmetica pratica deve começar pela recapitulação de noções sobre fracções decimaes, entrar pelo systema metrico decimal, passar em revista as principaes applicações praticas de divisibilidade, menor multiplo e maximo divisor commum, fracções proprias e improprias, reduções, etc., terminando pela regra de tres composta, sempre, si possivel, com applicação, em exemplos numericos, obedecendo as demonstrações, mais á intuição do que ao raciocinio abstracto. Da mesma fórma a geometria plana e no espaço deve ser iniciada, como de regra no primeiro anno, por apreciações de facil interpretação, sobre linhas, areas e volumes, voltando no segundo anno ao exame mais pormenorizado e terminando com demonstrações faceis das principaes propriedades geometricas dos corpos;

c) quanto ao ensino de geographia e historia geral e do Brasil deve tambem ser observado o criterio de limitar a exposição do professor em aula, á metade do tempo consagrado a estas disciplinas, a outra parte de periodo semanaes previstas, convindo ser empregada em exercicios individuaes de alumnos, por visitas a museus, excursões pela cidade, visitas aos monumentos commemorativos, por representações em argilla ou areia de accidentes geographicos e pelo estudo de itinerarios de viagens sobre o mappa, sem inscrições, com a citação de referencias historicas, etc.;

d) no tocante ás disciplinas de sciencias naturaes, physicas e chemicas, é conveniente ser observada sempre a capacidade apprehensiva do alumno, devendo-lhe servir esses ensinamentos mais de lições complementares de cousas, do que propriamente de instrucção didactica nestas materias; mais vale de facto que no alumno seja despertado o interesse pelos phenomenos de physica e chimica, pelas utilidades de animaes, plántas e mineraes do que, fique elle sabendo, de cór, nomes complicados de botanica e zoologia ou enunciados de leis de physica e equações de chimica. A distribuição de periodos semanaes prevê, tambem para estas disciplinas, tempo dedicado a experiencias de laboratorio, organização de pequenos herbarios, collecções de insectos, etc., cousas que professores intelligentes conseguem de seus alumnos, sem grandes despesas de aparelhagem, pois tudo póde ser feito com alguns pedaços de madeira, tubos de vidro, papelão e alfinetes;

e) desenho; afim de encaminhar o alumno, desde o curso de adaptação, para o desenvolvimento que deve ter o profissional nesta parte de sua educação e que constitue, para elle, uma capacidade mais util do que o proprio conhecimento das primeiras letras e das quatro operações, deve, ao meu vêr, o ensino de desenho ser, como se diz, tendencioso, desde o começo. Para isto conviria que, no primeiro anno, fosse dedicado o tempo, consagrado na distribuição de periodos semanaes, ao recorte de silhuetas em papel de côr, para composição de paysagens, durante algumas semanas; ao desenho figurativo, com lapis de côr, inspirado na representação de paysagens e objectos de silhuetas previamente feitas: no desenho de contorno respectivo, das figuras a lapis de côr anteriormente executadas; e, finalmente, no exercicio de traço a mão livre, em desenho ornamental e ambidextro; podendo terminar pelo desenho ou cópias do natural, sem pretensão a correctismo de traço e fórma. No segundo anno, deve, a seguir, o alumno ser introduzido na representação de objectos, por projecções orthogonaes; no uso de aparelhos de desenho; terminando pela representação expontanea ou antes empirica ou, melhor, ainda, automatica de objectos em perspectiva rapida, dita aximometrica, segundo o processo de Haederer, utilizando as projecções orthogonaes desenhadas, como no exercicio anterior:

f) trabalhos manuaes: tanto quanto o desenho neste curso de adaptação, visando despertar no alumno o gosto pelas profissões technicas, deve a aprendizagem manual, por meio de trabalhos adequados, encaminhar as inclinações individuaes do alumno para manifestações mais correctas, em relação á escolha do grupo de profissões, que vae fazer no primeiro anno technico. Para isto prestam-se admiravelmente os trabalhos de jardinagem, o fabrico de objectos em vime e corda e principalmente a montagem de brinquedos em folha e madeira, a fundição de objectos em chumbo, a pintura dos mesmos e tanto outros pequenos trabalhos destas industrias caseiras;

g) finalmente, o ensino de deveres civicos e hygiene, combinado com exercicios physicos de gymnastica e o escotismo, em substituição aos exercicios militares, bem como o canto e a musica, para formação da banda escolar, foram devidamente contem-

plados e parece-me não ser necessario justificar sua inclusão no programma educativo.

7) Pelo exposto, vê-se que as aprendizagens praticas e aulas foram alternadamente distribuidas de manhã e de tarde nos cursos profissionaes e de adaptação, muito de industria, afim de servirem as mesmas installações, tanto de officinas como de salas de aulas para os dois curso. Não ha mesmo nenhuma razão para que se não aproveite o material escolar num e outro ensino e mesmo professores podem ser aproveitados, tanto em aulas do curso complementar ou de adaptação, como no curso tecnico profissional. Uma questão simples de adaptação.

8) Faltaria citar o curso de aperfeiçoamento.

Não posso me furtar a trazer novamente como exemplo de organização desse curso, o Instituto Parobé; é, aliás, tanto quanto sei o unico curso nocturno de aperfeiçoamento para operarios que no paiz está actualmente em funcionamento regular.

Havia antes da guerra, em Porto Alegre, um outro curso neste genero mantido pela Sociedade de Amparo Mutuo da Colonia Allemã. Sua organização nada deixava a desejar sob o ponto de vista tecnico; quanto ao seu valor sob o ponto de vista nacional, este era evidentemente nullo, pois todas as aulas eram dadas em idioma allemão e o vernaculo leccionava-se como qualquer lingua estrangeira. O seu raio de acção era grande e eu conheci pessoalmente alguns contra-mestres de primeira ordem aperfeiçoados nessa escola. O seu corpo docente era constituido por um grupo de architectos allemães muito competentes e que tinham todo o interesse em preparar bom pessoal para suas obras.

Existem tambem aulas nocturnas para operarios mantidas por aggremações sociaes ou religiosas, mas em todas ellas o ensino limita-se a noções elementares de portuguez e arithmetica pratica e mesmo no Lyceu de Artes e Officios de S. Paulo, o ensino nocturno para operarios não póde ser considerado tecnico ou pelo menos orientado nesse sentido.

Ha alguns annos funciona annexo ao Instituto Parobé, o curso nocturno de aperfeiçoamentos para operarios e sua organização obedeceu á seguinte orientação:

a) dar ensino de primeiras letras, lições de cousas, desenho ornamental e geometrico aos analphabetos, em dois annos;

b) dar educação technica em desenho industrial especial de cada officio, completando-a com aulas de portuguez, arithmetica e geometria pratica e noções de physica e chimica em mais dois annos technicos.

Julgo-me capacitado a dizer que o methodo é efficaz, pois leccionei pessoalmente o desenho industrial e a technologia no segundo anno do curso technico e verifiquei a grande adaptabilidade dos ensinamentos do curso indicado ás necessidades technicas e praticas do operario: frequentemente serralheiros e pedreiros traziam para as aulas problemas que lhes occorriam na pratica de seus officios, pedindo auxilio ao professor, revelando, pelas perguntas que faziam, real aproveitamento dos conhecimentos adquiridos.

Confiante pois, na bôa orientação do methodo adoptado no Instituto Parobé, proponho o seguinte programma para um curso de aperfeiçoamento na Escola Wencsláu Braz:

	<i>Periodos semanaes</i>
1º anno elementar — Leitura e dictado.....	2
— Calligraphia .....	2
— Contas .....	3
— Estudo da natureza .....	2
— Desenho .....	3
	<hr/>
	12
2º anno elementar — Portuguez .....	2
— Arithmetica pratica .....	2
— Geographia e historia geral do Brasil .....	2
— Sciencias naturaes .....	2
— Geometria elementar .....	2
— Desenho geometrico .....	2
	<hr/>
	12
1º anno technico — Portuguez .....	2

- Elementos de geometria, trigonometria, algebra e arithmetica ..... 3
- Rudimentos de physica e chimica e historia natural ..... 3
- Linguas ..... 2
- Technologia e desenho industrial de cada um dos grupos de officios de construcções metallicas e mecanicas, electro-chimica e electrotechnica, artes decorativas, graphicas e textis, trabalhos em madeira e couro e actividades ruraes

ou

- Dactylographia e pratica de arte do reclamo para os grupos de industrias domesticas, trabalhos manuaes e actividades commerciaes ..... 2

---

12

2º anno technico — Rudimentos de resistencia dos materiaes e mecanica applicada para os grupos de construcções mecanicas e metallicas e electrotechnica

ou

- Modelagem e perspectiva para as outras secções ..... 2
- Noções de physica e chimica applicada ..... 2
- Electricidade e machinas para os grupos de construcções mecanicas e metallicas e electrotechnica

ou

- Escripturação e contabilidade  
para as outras secções..... 2
- Economia industrial ..... 2
- Technologia e desenho industrial  
applicada para as mesmas  
secções do primeiro anno nestas  
disciplinas

ou

- Estenographia e pratica de ad-  
ministra commercial para as  
outras secções, como no pri-  
meiro anno ..... 2
- Linguas ..... 2

---

12

Com esta distribuição poderá haver aulas nocturnas diarias, em dias uteis, das sete ás nove da noite (das 7 ás 9); para matricula neste curso não deve haver nem limite de idade nem distincção de sexo. Penso ser dispensavel a justificação das materias incluidas na distribuição acima pois sua funcção educativa, é neste curso, identica á que tem nos outros de adaptação e profissionaes.

9) Esta seria ao meu ver uma organização a ser indicada para o funcionamento regular da Escola Wenceslau Braz.

*Secções que poderiam funcionar em 1920* — Evidentemente não se poderia abrir immediatamente todos estes cursos com todas as secções indicadas; não ha alumnos actualmente sinão para o segundo anno do curso de adaptação, (podendo se dar mesmo que por inhabilidade alguns tenham que ser classificados no primeiro) e para o primeiro do curso profissional das secções de construcções metallicas e mecanicas, trabalhos em madeira e artes decorativas, trabalhos manuaes e actividades commerciaes e ruraes. Por isto me parece conveniente aproveitar as installações existentes e o professorado nomeado, para começar ainda

no mez corrente ou em ultimo caso em novembro, com os primeiros annos das secções e cursos indicados.

Assim teriamos para os primeiros annos das secções de *construcção mechanicas, trabalhos em madeira, artes decorativas, actividades commerciaes e ruraes*, a aproveitar as seguintes installações existentes ou adaptaveis: as officinas de moldes de fundição, a de latoaria, a de marcenaria, o escriptorio de dactylographia e os campos de cultura.

Pelo que consegui vêr na Escola Wencesláu Braz, parece-me que, com algumas machinas de cortar, dobrar e virar beira para chapa de folha e poucas ferramentas para latoaria, bem como com algumas machinas de escrever, ficaria completa a installação para o immediato funcionamento dos primeiros annos citados.

Quanto ao segundo e ao primeiro anno de adaptação, para que pudessem funcionar, desde já, bastaria ser montada uma tambem modesta officina de obras de vime para o primeiro e uma tambem simples officina de fabrico de brinquedos para o segundo anno; tanto uma como outra dessas pequenas installações requerem despesas relativamente insignificantes, com estampas, moldes para fundição em chumbo, serrinhas de mão e demais ferramentas proprias.

Facil seria obter no Instituto Parabé, que tem essas officinaszinhas de trabalhos manuaes, bem montadas, o fornecimento da aparelhagem completa. Conviria naturalmente mandar tambem vir do mesmo Instituto um ou mais operarios habéis com pratica desses serviços.

Com relação ao professorado para as disciplinas theorico-praticas, a serem ministradas nos primeiros e segundos annos dos cursos de adaptação e profissional, que é geral para todas as secções, nesta parte, julgo poder ser aproveitado todo o que está actualmente em exercicio.

Subentende-se que um ensino tendencioso como o do programma apresentado, para ser feito por professores de orientação muito diversa desta, requer da parte do director de uma escola profissional, pratica assaz longa deste genero de educação. Será indispensavel que se elabore com cada um dos professores a respectiva disciplina até o ultimo dos pormenores, indicando livros de consulta e mesmo auxiliando pessoalmente nas primeiras aulas.

A tarefa para um director que quer organizar sua escola com a orientação aconselhada é um tanto exhaustiva mas os fructos desta dedicação aliás indispensavel, não tardarão por certo.

Para o curso nocturno de aperfeiçoamento nada falta na Escola Wencesláu Braz, para que se o inicie immediatamente e nos primeiros annos, não ha necessidade de demonstrações em machinas de officinas; o professorado pode ser o mesmo dos outros dois cursos.

Quero crer que estabelecendo para cada professor uma certa obrigatoriedade de leccionar uns tantos periodos semanaes poder-se-ia, sem novas despesas com pessoal no corpo docente, abrir immediatamente as aulas indicadas no anno corrente; afim de poder preparar as turmas convenientemente para o funcionamento regular em 1921 seria muito indicado prolongar o anno lectivo até Março (inclusive) e reabrir as aulas para o anno em 1º de Maio. Parece-me justa essa exigencia de compensação da parte da administração em relação ao corpo docente, visto terem estado fechadas as aulas durante tanto tempo.

Sobre a aproveitabilidade do corpo docente no novo programma escolar proposto nem tão pouco posso dar agora o numero exacto de alumnos em condições de frequentarem os dois annos do curso de adaptação e o primeiro tecnico; estou, porém, informado da actual distribuição dos corpos dicentes e docentes da Escola e, quando fôr opportuno, poderei fazer as indicações necessarias sobre a distribuição das cadeiras pelos professores e de alumnos pelos cursos e mesmo de livros, material de officinas e aulas, e methodos de ensino para cada disciplina.

Julgo tambem inopportuno entrar em mais exposição sobre o regulamento, visto terem ficado indicadas as principaes condições de matricula, funcionamento de aula, methodo de administração etc. Conviria porém lembrar aqui a grande conveniencia de haver na Escola as utilissimas instituições da sopa escolar e a do pagamento de alumnos por trabalho de empreitada; quanto a deverem ser os cursos gratuitos e mesmo ser distribuido gratuitamente o material escolar, livros, papeis, lapis, etc. abstenho-me de commentar esta parte, pois depende inteiramente de praxe estabelecida nesse sentido no Ministerio de Agricultura.

10) Os actuaes edificios de que a Escola dispõe, bastariam,

como ficou dito acima, inteiramente para o funcionamento immediato dos cursos, que poderiam ter alumnos neste anno, parecendo-me até que os alumnos do Lloyd ficariam distribuidos perfeitamente nos annos indicados; material escolar, julgo tambem não faltar com a transferencia das installações das escolas profissionaes do mesmo Lloyd.

Dependeria de um estudo mais demorado nos depositos da Escola poder ser verificado se de facto nada falta. Com relação ás futuras installações de salas de aulas e officinas, posso neste relatorio, lembrar apenas as indicações geraes a respeito, pois estudos mais demorados sobre construcções distribuição de officinas e respectivas machinas, só conviria fazer depois de aceita a orientação indicada no programma deste relatorio.

Comtudo nas plantas annexas vem summariamente esboçados e estudadas as construcções novas.

Concluindo, Ex. Sr. Ministro, devo lembrar, pois julgo ser isto um dever de consciencia, que nada valerão para o fim collimado, sejam installadas officinas, aulas etc., de accordo com o programma apresentado que aliás, foi calcado sobre os moldes do nosso Instituto Parobé, (ao qual toca o nobre encargo de ser a Escola de Aprendizizes Artifices Federal no Rio Grande do Sul e pertencer á directa jurisdicção do Ministerio que V. Ex. tão sabiamente dirige) nada valerão repito, todas as remodelações propostas si não fôr administrada a Escola Wenceslau Braz com orientação rigidamente technica e industrial, obedecendo ao "LEARN BY DOING" dos norte-americanos, encaminhando cada alumno para uma occupação certa que lhe dê garantias de poder ser util de facto á sua Patria.

No ensino profissionall bem valem as observações já tantas vezes feitas, que ensinar a lêr e escrever sem despertar simultaneamente o espirito de applicação utilitaria desses conhecimentos é fazer individuos que pouco aproveitarão á sociedade.

---

## A educação physica na America do Norte

---

Quem examina o movimento rythmico da vida americana comprehende a adoração de todo legitimo yankee por um corpo bem formado e um organismo sadio. As vezes, esta inclinação, sentimento colectivo, chega aos limites maximos que são feridos pelos dardos da critica imparcial. Na maioria dos casos, porém, a idolatria pelo musculo vem apenas confirmar as esperanças do povo em formar uma juventude serena e forte, que seja uma antemural rija aos ataques dos elementos arruinadores da saude humana e um factor serio de progresso na terra prodiga das iniciativas e dos horizontes largos.

Realmente, nada deve despertar mais a atenção e os cuidados das nações contemporaneas do que a saude do povo. Sabido que o elemento humano é o mais valioso entre os que concorrem para formar o plasma sanguineo de uma raça, fortalecel-o, enrijal-o, significa reparar os pontos fracos da collectividade, preencher-lhe as lacunas com material seguro, garantindo o presente e acautelando o futuro. Os Estados Unidos, encaminhando seus educadores para o aperfeiçoamento physico da geração moderna, não fazem mais que adaptarem-se a uma exigencia do mundo actual.

Apezar, entretanto, de todos os seus desvelos, não obstante o labor ininterrupto de abnegados e de espiritos clarividentes, esforçando-se por outorgar á mocidade americana um indice de robusticidade superior ao de qualquer outra, ficou averiguado que os factores inuteis, os elementos negativos para o valor e a energia da raça ainda pullulam, cerceando-lhe o vigor e entravando-lhe as aspirações.

Quando a America fazia seus preparativos para acudir ao chamado da Europa, certos algarismos exhibiram revelações inter-

essantes: mais de um terço dos cidadãos americanos não puderam ser admittidos no exercito, por incapacidade physica; os dois terços admittidos eram, praticamente, individuos com o organismo tão combalido que longos mezes de um treinamento serio foram necessarios para elles poderem marchar para o "front".

Póde-se deduzir deste facto que a miseria humana, sob seus varios aspectos, ainda oppõe diques á obra bemdita do aperfeiçoamento geral da especie.

A experiencia da guerra foi a origem de uma intensa campanha na America em favor da educação physica. O Governo federal patrocinou-a, alliando-se ás instituições philantropicas, de modo que a primeira consequencia foi o ensino obrigatorio de educação physica em todas as escolas publicas do paiz...

Sem duvida, as escolas superiores têm o seu programma de cultura physica elaborado e cumprido com successo magnifico, quanto ao duplo aspecto psycho-physico. Trata-se, porém, de educar o homem desde os primeiros passos na escola elementar e, principalmente, no lar. Não obstante os arremecos dos methodos pedagogicos modernos, ainda não se descobriu methodo educativo que pudesse se equiparar á influencia do lar na formação das creaturas humanas. Dahi o interesse do governo americano em elevar o "standar" de vida no paiz, concedendo ás mães todos os meios intelligentes de criar a massa humana sadia e eugenizada.

Alguns Estados que adoptaram a obrigatoriedade da educação physica em seus institutos educacionaes, não puderam arcar com as despesas. O Governo Federal concedeu nada menos de dez milhões de dollares para a educação de meninos e rapazes entre seis e dezoito annos. Até 1921, vinte e sete Estados estavam providos da legislação necessaria sobre este ponto valiosissimo da formação da energia americana.

O programma elaborado para servir os propositos das escolas publicas é simples e de facil execução. O educador physico observa diariamente seus alumnos, sujeitando-os a exame medico, quando necessario. O exame constante do coração, dos pulmões, dos orgãos em geral, a reacção entre os nervos e os musculos, como uma condição do adiamento mental, o tempo requerido para a reacção neuro-muscular, merecem o cuidado criterioso dos medicos em contacto directo com a Junta Superior de Educação Physica.

Despendemos muito dinheiro para melhorar nossos animaes susceptiveis de selecção. O homem, entretanto, ainda permanece, em certas regiões do globo que se dizem civilizadas, na mesma condição de inferioridade organica que o subalterniza como um ser fraco.

O ensino da hygiene, popularizando os methodos de conservação da saude, está sendo seguido em bases praticas na America do Norte. Nesta clausula, reside, em parte a solução de importantes problemas relacionados com a saude da população rural.

Um ponto interessante no programma de educação physica diz respeito aos exercicios directamente. Para satisfazer esta exigencia, as escolas americanas estão admiravelmente providas de todo o material preciso para formar pulmões oxygenados e massas de musculos. Suas classes deixam transparecer um ambiente de energia e de robustez que faz a gente confiar nas gerações que se estão alli formando.

O ultimo capitulo do curso educativo preenche o treino moral e social que são deducções logicas de todo o esforço nos campos desportivos. A maior oportunidade, talvez o mais valioso effeito da educação physica, reside neste resultado: através dos jogos bem dirigidos, do athletismo e das actividades rythmicas, desperta um novo homem que terá na vida uma moralidade superior e uma coragem indomita para luctar e vencer. O sentimento de sociabilidade é reforçado; o homem despe-se do egoismo para crêr na força da união, o respeito mutuo concretiza-se em realidade e a consciencia humana acorda, sabendo qual é a função da creatura no palco immenso da vida.

A educação abraça todas as phases da existencia, variando naturalmente de accordo com a verdura, a florescencia ou a velhice dos individuos. O Governo americano, tentando canalizar as energias jovens das creanças para um fim util da existencia, robustecendo-as, originando-lhes musculos e moral, sociabilidade e consciencia, conquistou o applauso das multidões.

O individuo é uma unidade: corpo, cerebro e alma agglomeram-se no mesmo recipiente. O descuido de um factor compromette o equilibrio dos demais. Reunil-os, conceder-lhes um desenvolvimento regular e harmonioso é o papel das sociedades sciosas do seu desenvolvimento.

Os Estados Unidos não temem o futuro. Tanto têm trabalhado para o porvir, tanto têm feito pelo Homem, que o corpo da nacionalidade sente-se cada vez mais regenerado.

Os povos que jogam, aquelles que praticam os esportes são as collectividades mais bem organizadas. Não ha força que mais concorra para a cohesão social do que a educação physica collectiva ou individual.

A educação physica na America, rumando as tendencias do povo para a vida ao ar livre, a saturação com a natureza, e a união decorrente dos torneios desportivos, vão exercendo a funcção capital no amalgame da sociedade contemporanea.

CHRISTOVÃO DANTAS.

## LIVROS E REVISTAS

---

*Boletim da União Pan-Americana* — Numero de Julho de 1922. — (Washington). Traz o seguinte summario:

*Educação physica, jogos e desportos nos Estados Unidos*, por Dana Caulkins; *Um typo dos não trenados da classe culta*; *Enfermagem — a vocação ideal para a mulher*, por Clara D. Noyes; *Economia domestica*, por Helen Atwater; *Especialização de Estudantes de Sciencias Florestaes* e o seguinte artigo de redacção sobre *Educação vocacional*:

Todo o estudo dos principios e factos em que se basêa o actual estado da educação vocacional contém numerosos postulados sujeitos a controversia, assim como informações detalhadas acerca dos methodos hoje em vóga e uma serie de problemas a resolver. Este artigo, não obstante, não tem o proposito de analysar os pontos que se acabam de enumerar; constitue antes, um breve exame da educação vocacional nas relações que mantêm com a democracia — symbolo duradouro de tudo quanto representa a opinião collectiva, o sentimento e as aspirações de um povo unido.

A educação publica crystalliza um dos aspectos da democracia, talvez o mais obvio, o mais seguro sem nenhuma especie de duvida, fórma inilludivel de sua expressão desde o momento em que se manifesta como o meio mais efficaz e convincente de quantos conduzem a uma melhor comprehensão das potencialidades que aquella encerra com relação á vida, á liberdade e a conquista da felicidade humana. Dahi resulta que, em igualdade de condições, a nação que com maior tino organize e dirija o seu systema de educação publica — systema em que, sem desattender ao individualismo, evite um desperdicio de forças vivas — será a que mais se approxima á condição ideal. Embora sendo o expoente de um

esforço deliberado do Governo no sentido de moldar naturezas humanas, a educação publica deve descartar toda a mira limitada, apartar-se de todo ideal mesquinho e em nenhum caso permittir que chegue a ser o privilegio exclusivo de determinada seita ou classe social, de um regimen capitalista ou do proletariado. O problema comprehende ambos os sexos e abarca todas as idades e todas as raças, ao mesmo tempo que guarda relação e está vinculado á totalidade das occupações humanas licitas: assim, a agricultura, a silvicultura e a pecuaria como a mineração; as industrias fabris e as artes mecanicas; a construcção e os officios manuaes; o commercio; os serviços publicos; a economia domestica e os cuidados do lar; assim como do trabalho de officina. E assim se explica que hoje em dia se encontram em todas as democracias dignas de seu nome, em numero e qualidade variaveis, jardins de infancia, escolas primarias em seus diversos grãos, estabelecimentos de educação secundaria multiformes — preparatorios, classicos, commerciaes, technicos; escolas industriaes, de artes e officios, de extensão, nocturnas e de assistencia parcial. Por ultimo temos as universidades, os “colleges”, as escolas profissionais, que, seja dito de passagem, só extendem os seus beneficios a uma minima parte da população (menos de 1 por cento). A lista anterior revela um montão de agencias educativas officiaes, disseminadas através de um paiz, as quaes, obedecendo a um plano bem coordenado, com mira aos altos anhélos democraticos, poderiam, sem ir mais longe, acercar-se á implantação na pratica de uma formula de educação universal, — educação que, conservando os fins tradicionaes da disciplina mental e subjectiva, as subordinaria ao objecto supremo de toda a educação racional: a formação de homens e mulheres sãos, que sejam factores de productibilidade economica e de harmonia collectiva, capazes de manter bem alto os principios ethicos e os sentimentos fraternaes da commuidade, qualquer que seja a occupação ou a qualidade do individuo. Mas é precisamente na falta de tal coordenação e correlação que reside a franqueza maior dos actuaes systemas de educação publica, não só nesta, a mais antiga das democracias americanas, si não tambem, em gráo variavel, em todos os paizes do mundo.

No empenho de definir e manter o equilibrio necessario entre

as exigencias individuais e de grupo, arraiga-se a verdadeira prova do regimen democratico. Um critico eminente das principaes democracias de que trata a historia, opina que o governo do povo implica o fraccionamento do poder politico e a attribuição dos fragmentos infinitesimales resultantes a cada cidadão. “Mediante uma saiba constituição” —declara “a democracia pode alcançar a serenidade da agua em um grande tanque artificial; mas, si afrouxa qualquer parte da estructura, a força prepotente que encerra se desborca sem se poder conter, semeando a destruição por todos os ambitos.” Os temores que a respeito da democracia manifesta este commentador parecem baseados sobre a hypothese de que o preconceito e a ignorancia das massas significam um perigo muito maior do que o de uma oligarchia, por mais tyranica que esta seja, dado que o julgamento das multidões está geralmente em luta com os dictames da sciencia. Tal presumpção fica até certo ponto comprovada pela situação desesperadora da Russia nestes ultimos tempos, porém, bem analyzado o principio exposto não faz sinão confirmar a necessidade de uma educação publica e universalizada que inculque as ideias de liberdade, igualdade, fraternidade e lealdade — estes excellentes preconceitos democraticos — assim como o facto de que os governantes, si bem que obedecam a uma forma de representação popular ou de monarchia constitucional, devem estar animados de ideias democraticas que encaminhem seus respectivos povos para a applicação dos processos scientificos postos a seu alcance. E para tal fim não existe meio mais directo ou potente, e cuja applicação seja mais immediata, do que a educação vocacional.

Nos Estados Unidos a evolução de um plano federal, com respeito a esta phase educativa, progrediu com lentidão, porém, com passo firme, segundo o demonstram as concessões de terras feitas e a approvação da lei Morill em 1862, e da segunda, em 1890, assim como varias outras medidas legislativas que culminaram na lei Smith-Hughes (1) em 1917 e Smith-Sears em 1918. A dita evolução recebeu um impulso vigoroso graças á inilludível participação directa do Governo nos trabalhos educativos em Hawaii, nas Philippinas, em Alaska e em Porto Rico. Ultimamente tem sobresahido a tendencia de uniformar os systemas e de exigir um minimo de conhecimentos indispensaveis, em todos os casos em

que a sua applicação offereça vantagens e não obstrua as iniciativas individuaes e locaes. Esta tendencia para a simplificação se reflecte especialmente na lei Smith-Hughes, a qual se refere exclusivamente á educação vocacional, cuja administração seguem com interesse os educadores e cidadãos em geral.

#### TYPOS DE EDUCAÇÃO VOCACIONAL

Até agora só temos considerado a educação publica universal como um factor de protecção democratica e como a via principal para diffundir tanto os conhecimentos communs como a habilidade manual, seja tambem para assegurar a manutenção dos preceitos ethicos. Comtudo, fundamental como é a educação vocacional, este ramo do ensino só representa um aspecto da educação publica. A educação vocacional occupa-se antes de tudo da applicação pratica dos conhecimentos e da habilidade manual em todas as ordens de actividade, nos misteres do lar, nas fainas do agricultor, do operario mecanico e fabril, dos empregados ferro-viarios, da marinha e da industria automobilistica, do mineiro, do mercador, do tendeiro, do escrivão e do banqueiro; do barbeiro, do cozinheiro, do criado e do porteiro; do engenheiro, do medico, do clerigo, do advogado, do jornalista, etc. Todos elles formam typos de educação vocacional, no sentido proprio da palavra. O presente estudo, sem embargo, só tomará em consideração aquelles typos que são compatíveis com a chamada educação de escola publica, quer dizer, a que offertam as escolas primarias em seus varios grãos, em contraposição ao que se conhece sob o nome de “educação liberal”.

#### A EDUCAÇÃO VOCACIONAL TEM POR OBJECTIVO FORMAR PRODUCTORES EFFICIENTES

Com excepção de algumas carreiras, como a de direito, de medicina, de theologia, sabe-se que, até uma época relativamente moderna, as profissões e officios chegavam a dominar-se mediante a aprendizagem pratica. A revolução industrial operada no seculo passado obrou com menoscabo desta aprendizagem, devido a que na generalidade dos casos não era dado assegurar ao aprendiz as

oportunidades sufficientes para que se aperfeiçoasse em seu ramo. O rapido evoluir das machinas tambem é um factor primordial no abandono paulatino ou, melhor dito, na eliminação de systema mencionado.

Entretanto augmentou em toda a parte a procura de operarios preparados e quiçá em ponto nenhum como nos Estados Unidos. Mas operarios preparados tal é a necessidade imperiosa que hoje se deixa sentir em todas as nações, sobretudo tendo em vista as enormes perdas humanas e materiaes causadas pela grande guerra. E já que as modalidades da industria moderna não seguem offerecendo oportunidades para a reparação effectiva destes operarios, a obrigação de proporcional-a está passando rapidamente a ser de incumbencia governativa. A necessidade se reveste de character social; dahi dever a preparação assumir o mesmo character.

A educação vocacional, uma vez sob o dominio federal, corresponde a da dos grupos de estudantes bem definidos. Os estudantes de ambos os sexos das escolas publicas, que a partir dos 14 annos se dispõem a desempenhar uma occupação determinada, podem, receber a instrucção correspondente em escolas vocacionaes diurnas; ao passo que aquelles que já hajam começado a ganhar a vida sem preparação especial alguma podem adquirir o ensino vocacional seja tanto em escolas nocturnas creadas para tal effeito ou como nas de assistencia parcial.

Approximadamente 2.000.000 de meninos lançam nos Estados Unidos uma idade determinada todos os annos. Mais ou menos na idade de 17 annos e ainda antes, a metade dos escolares abandona as aulas. Para a idade de 14 a 15 annos, a cifra de 41,4 por cento, ou seja os dois- quintos, sahiram para trabalhar, enquanto que 19,8 por cento das meninas, ou seja um quinto do total, já estão ganhando sua vida ao cumprir a mesma idade. Calcula-se que no anno de 1918 cerca de 800.000 rapazes e 400.000 meninas, entre as idades de 14 e 15 annos haviam encontrado emprego desta sorte, e póde ter-se por seguro que nos Estados Unidos este numero não diminuiu desde então.

E' evidente que o grande numero de meninos que se retiram das escolas elementares em uma idade prematura, sem haver gosado a oportunidade de eleger uma occupação ou siquer de com-

prehender medianamente a necessidade de preparar-se para uma dellas, vão para empregos sem futuro e desprovidos de attractivos educativos. Afim de remediar este mal, é de modo completo indispensavel que a escola publica estenda a sua esphera de acção criando estabelecimentos e cursos de assistencia parcial.

Por ultimo, resumindo o que ficou dito, a educação vocacional se impõe para assegurar um melhor desenvolvimento e conservação dos recursos naturaes. A' medida que estes ultimos decrescem, augmenta o valor do trabalho humano e a implantação daquella educação vem impedir o desperdicio deste ultimo, que constitue sem duvida alguma o bem mais apreciado de uma nação. Além disto, a educação vocacional vem augmentar o poder acquisitivo do trabalhador; satisfazer a procura sempre crescente de operarios preparados, capazes de fabricar mais e melhores productos; compensar o maior custo da vida no mundo inteiro; democratizar a educação de um paiz; diminuir as perturbações sociaes; afiançar a estabilidade politica e assentar melhores methodos de vida. Porém, acima de tudo isto, a educação vocacional vem salvaguardar a maior, a mais sagrada das instituições humanas, a instituição do lar e da familia.

*Anuario do Conselho Superior do Ensino*, publicado sob a direcção do Dr. Benjamin F. Ramiz Galvão, volume III, (Editor — Revista dos Tribunaes — Rio de Janeiro — 1922.

Esta excellente publicação annual traz no presente numero, além de todo a documentação official relativa ao ensino secundario e superior da Republica, trabalhos doutrinarios dos professores Paula Lopes sobre Ensino Secundario, Annibal Freire — discurso pronunciado como paranympho no acto da collação de gráo dos Bachareis de 1921, na Faculdade de Direito do Recife, Pinto de Carvalho — Discurso de abertura dos cursos da Faculdade de Medicina da Bahia, e ainda Pinto de Carvalho um longo estudo sobre a Instrucção Secundaria no Brasil, no qual são abordadas as faces varias do problema educativo brasileiro, chegando o illustre pro

---

(1) O texto da lei Smith-Hughes, referente á vocacional, não faz differença entre os sexos, de modo que os beneficios do ensino agricola, commercial e industrial se fazem extensivos igualmente á mulher. Contém, embora, ainda que não comprehendida no titulo da lei, allusões especiaes á economia domestica e sanciona por tal conceito as actividades femininas abrangidas neste dominio.

fessor bahiano ás seguintes conclusões, dignas de toda a ponderação:

“Acredito que a causa maior dos males que affligem o nosso paiz, fazendo com que se debata no meio da mais deploravel desorganização politica, reside na falta de educação e de instrucção da grande maioria do povo, em cuja massa impera ainda, infelizmente, immensa quota de analfabetismo.

Sendo assim, claro está que o remedio reside no diffundir o mais possivel a educação e a instrucção, esta encarada sob os pontos de vista das suas naturaes subdivisões: primaria, secundaria e superior, sendo, porém, que as duas primeiras sobrelevam á ultima em importancia no tocante ao escopo visado neste trabalho.

Entendo que, como prévia medida para obter a regularização do ensino publico, permittindo o estudo acurado e honesto dos seus problemas, afim de os resolver com segurança e proveito, convém crear-se o *Departamento Nacional de Educação*, tal como se fez relativamente aos serviços de Hygiene Publica. Para tal fim, poderia ser facilmente aproveitado o *Conselho Superior do Ensino*, diminuindo dest'arte o onus da criação do *Departamento*.

O ensino primario deverá ficar sob a direcção, ou, pelo menos, sob a immediata fiscalização do Governo Federal.

Quanto ao ensino secundario, tenho para mim que encontrará conveniente resolução desde que attenda aos seguintes principios:

1º — A instrucção secundaria deve ter por fim, não preparar candidatos ás Faculdades superiores, senão formar o espirito dos alumnos, dar-lhes cultura conveniente, tornal-os *homens*, na legitima accepção do termo.

2º — Os chamados *preparatorios* são os maiores inimigos que tem tido entre nós a instrucção secundaria; dahi o ser urgente extirpal-os da nossa organização escolar.

3º — O curso deverá sempre ser integral, seriado, attendendo ás capacidades individuaes.

4º — Com este fim, estabelecida a seriação integral do curso, serão os primeiros annos adaptados de modo a constituirem um simile das *Realschulen* allemães, evitando-se os inconvenientes dos estabelecimentos separados, quaes os usados nesse paiz.

5º — O curso completo constituirá o *Bacharelado em sciencias e lettras*, indispensavel á matricula em geral, na Faculdade superior.

6º — No *Bacharelado* não haverá bifurcação terminal em *Bacharelado em Sciencias*, de um lado, e *Bacharelado em Lettras* de outro, sendo o curso integral para todos os alumnos.

7º — No curso concluido após os primeiros annos gymnasiaes, o qual dará direito a um certificado de estudos e que poderá ser denominado — *propedeutico* —, será incluído o Latim, considerado elemento primacial para a formação do espirito e educação da intelligencia.

Estes os principios basicos em que se compendiam todas as ponderações feitas no correr destas paginas, que entrego á medição e á critica dos estudiosos em taes assumptos”.

*Rclatorio* apresentado pelo Secretario da Instrucção do Espirito Santo ao Presidente do Estado e relativo ao anno de 1921,

O Dr. Mirabeau Pimentel, Secretario dos Negocios de Instrucção Publica, no Espirito Santo, publicou em volume o *relatorio* que apresentou ao Presidente do seu Estado, no qual estuda a situação do ensino n'aquella unidade da Federação Brasileira no anno de 1921.

Muitos são os assumptos pelo Dr. Pimentel abordados no seu trabalho, do qual destacamos a parte referente ás escolas particulares e estrangeiras:

### ESCOLAS PARTICULARES E ESTRANGEIRAS

O crescente desenvolvimento do ensino primario publico, assim como o preparo tecnico dos seus professores, ha concorrido para que os dirigentes dos collegios particulares não só melhorem as condições do seu ensino, como no tocante ás suas installações e em relação ao seu corpo docente, tambem procurem progredir; existem, porém, muitos desses estabelecimentos, tanto na Capital, como no interior, cujas condições materiaes e pedagogicas não satisfazem, e que passo nenhum têm dado para se collocarem á altura dos seus creditos. O ensino privado entre nós pouco tem avançado, muito embora o Estado o venha amparando, ora

por meio de subvenções, ora pelo fornecimento de material escolar e didactico. O ensino particular está a exigir uma regulamentação especial. Nos paizes de regimen democratico, como o nosso, em que a estabilidade da ordem e a marcha do progresso dependem do espirito conscienciosamente esclarecido do povo; em que qualquer cidadão pode ser chamado a dirigir os destinos da União, ou de qualquer Unidade politica ou administrativa, não é licito ao Estado abandonar a direcção do ensino primario e deixar a missão de formar os seus cidadãos entregue ás incertezas do ensino particular. Eis porque nos parece um mal a ampla liberdade que se tem dado a qualquer individuo, nacional ou estrangeiro, de estabelecer escolas preliminares no Estado, sem que demonstre, por qualquer forma, as qualidades e aptidões que todo o mestre deve ter. Se a qualquer individuo não é permittido o livre exercicio das profissões liberaes, porque permittir o livre exercicio do ensino?

Vemos como um mal entregar-se uma geração de creanças a um professor sem aptidão, sem competencia, sem qualidade de mestre, inhabil, incapaz.

Nem se invoque que em tempos idos se não exigiam do professor primario qualidades e aptidões especiaes e que, entretanto, de suas escolas modestas, sahiam homens que fulguravam pelo talento, que se notabilizavam pela virtude e pelo saber.

Quantos não foram, porém, sacrificados pelos processos absurdos de mestres atrasados ou rotineiros? Quantas intelligencias se não desencaminharam, emquanto que o numero de intellectualidades era limitado, reduzido?

O Estado pode auferir do ensino privado incalculaveis beneficios, desde que promova a sua uniformização, moldando-o sob as condições do ensino publico.

Preparando o futuro, sem maldizer ou renegar a veneranda herança do passado, esforcemo-nos por diminuir a distancia em que nos achamos dos povos que assumiram a dianteira na grande obra da instrucção commum.

Convençamo-nos de que, como disse o insigne conselheiro Ruy Barbosa, gloria da mentalidade brasileira “se trata aqui do nome nacional, num sentido mais rigoroso, mais serio, mais absoluto, do que o que se defende nas guerras, á custa de dezenas

de milhares de vidas humanas roubadas ao trabalho e centenas de milhões arrancados, sem compensação, aos mais esterilizadores de todos os impostos”.

Encetemos quanto antes a campanha bem-fazeja. A synergia dessa solicitude educativa reflectir-se-á em toda a vida do Paiz, augmentando a capacidade de producção, apurando o sentimento da nossa solidariedade civica, fortalecendo-nos a reconfortante confiança nos destinos da nossa raça.

E tenhamos a certeza de que, em se mantendo indefesso, tantas e tão grandes cousas realizará esse impulso colectivo que, dentro em poucos annos, ante a rapidez e a profundeza das transformações por elle produzidas, quasi de nós se poderá dizer que adormeceramos ignorando e temendo para despertarmos sabendo e confiando. E tudo isso podemos conseguir, com mais vantagem, appellando tambem para o ensino particular. Delle, como se pôde vêr facilmente, depende em muito a prosperidade da instrucção publica, de maneira que ao Governo cabe, nada mais nada menos que incentival-o, sob certas e determinadas condições. Entre os collegios particulares que existem no Estado e que merecem elogiosas referencias, devemos citar o Lyceu Philomatico, o Collegio Americano e o Collegio N. S. Auxiliadora, de que já tratámos noutro logar. O Lyceu Philomatico é um estabelecimento de reputação radicada, dirigido por uma professora competentissima, que ha mais de uma decada vem prestando á instrucção publica do Estado serviços inestimaveis: Temos no Estado 27 escolas particulares.

As escolas elementares estrangeiras, porém, são uma lastima: a maioria dos professores allia a uma incompetencia desanimadora, uma grosseria e brutalidade revoltantes. Rarissima são as excepções a esta regra. Temos municipios, especialmente os de Santa Leopoldina, Santa Izabel e Santa Thereza, onde as escolas estrangeiras, quasi todas dirigidas por allemães, causam mais damno que os peiores males reunidos. O seu corpo docente é allemão; os seus livros e cadernos de exercicios escolares tratam de assumptos estranhos ao nosso meio; a decoraçáo de suas paredes de aula, e até mesmo os quadros que ornam as suas salas, são todos calcados em motivos allemães: — nada alli se vê de brasileiro. A lingua usada, tanto em aula como no recreio,

é a allemã e — o que sempre acontece — o ensino da lingua portuguesa é entregue á direcção de um professor allemão, que muito mal a fala e quasi sempre procura explicar-se na lingua de sua nacionalidade. Percorram-se essas escolas e se não encontrará uma bandeira nacional, um quadro de um brasileiro notavel, nem motivos nacionaes que recordem á infancia que alli se educa, que ella se prepara para viver no Brasil e collaborar com os brasileiros na luta pela vida. A atmospherá que alli se respira é allemã; a creança que alli entra, embora nascida no Brasil, dalli sae allemã no coração e no espirito.

O allemão, como se vê, tem profunda aversão pelas nossas escolas. Naquelles municipios as temos em numero elevado, todavia, quasi todas com uma matricula muito abaixo da exigida por lei; entretanto, proximas a muitas das nossas escolas existem as dirigidas por professores allemães, com frequencia elevadissima. Tudo temos empregado para conseguirmos chamal-os aos nossos collegios; dos recursos de que podemos lançar mãos já usamos, mas, nada conseguimos ainda.

Alguns dos nossos professores, que se acham na direcção para se conservarem vêm-se forçados a aprender a lingua allemã, unico processo que encontram para conseguir a approximação dessa colonia.

William Harris, que era o superintendente do ensino em S. Louis, Estado de Missouri, lançou mão de todos os recursos para nacionalizar a colonia allemã que alli constituia o grosso da população. Vendo que eram insufficientes as medidas adoptadas, até porque os allemães obedeciam ás leis americanas, mas, continuavam no seu germanismo absoluto, resolveu William Harris crear escolas americanas, incluindo nellas o ensino completo da lingua allemã. O resultado foi deslumbrante. Os allemães em vista do programma que preenchia perfeitamente as necessidades da sua educação e mais de um ensino perfeito da sua lingua, começaram a cursar as escolas americanas, e, dentro em pouco, tanta foi a confiança que nellas depositaram, que as acceitaram plenamente. Em curto tracto de tempo fecharam-se alli todas as escolas particulares que eram mantidas por quotizações e dirigidas por allemães.

Facto perfeitamente identico occorreu no Sul do Brasil, no

Estado de Santa Catharina. Resultavam improficuas todas as tentativas que alli se promoviam para nacionalizar a colonia allemã. Quando já ia intenso o desanimo do Governo catharinense em face das muitas difficuldades encontradas na resolução do problema, adoptou-se alli o processo usado em S. Louis, por William Harris, e delle tem sido colhidos magnificos fructos. Não devemos desprezar, portanto, as lições que nos são dadas por esse dous exemplos e caminhemos pelas mesmas vias, se quizermos ter o assumpto victoriosamente resolvido. Não esqueçamos a qualidade e a organização da raça que temos de assimilar. Já que têm sido infructiferos os trabalhos que temos promovido para identificar a colonia allemã, que recusa as nossas escolas, como ellas são organisadas actualmente, e para que não n'a deixemos, como disse o emerito pedagogo Carneiro Leão — ermada nas suas tradições, guardando inapagaveis os caracteristicos e o amor da sua patria de origem, insulada nós nossos sertões e nos nossos meios, onde o povo bronco circumstante não lhe pode infundir senão desconfiança, e onde elle não tem outra sensação que não a da sua propria superioridade, sigamos os exemplos apontados, como os mais consetaneos á solução do assumpto, sem desfallecimentos, embora com sacrificios. A victoria será certa, com a vantagem de conservarmos o espirito de nacionalidade, deramado em livros brasileiros.

*Breviario de Hygiene*, do professor José Rangel, (Editor — A Imprensa Official do Estado de Minas, Bello Hoirzonte, 1922).

Trata-se de uma obra didactica e de vulgarização de preceitos praticos de Hygiene, de publicação opportuna, pois vem no momento em que ha pelo paiz uma grande campanha higienica, a que se têm dedicado figuras verdadeiramente apostolares e a que o governo não tem sido insensivel.

A obra do professor José Rangel, que é um velho servidor do ensino no Estado de Minas Geraes, explica em estylo simples e ao alcance da intelligencia dos escolares, os conhecimentos que estes precisam adquirir na defesa da saude e do vigor da raça brasileira.

Para dar uma idéa exacta do modo por que está elaborado o trabalho do professor Rangel, reproduzimos a seguir um dos seus capitulos, o que se refere ao *alcool e ao alcoolismo*:

*O alcool considerado como alimento.* — O alcool-bebida nunca é util e o seu effeito sempre prejudicial; nos climas quentes elle actua, então, como veneno perigoso.

Têm querido, alguns, consideral-o como alimento de poupança, supprindo, o seu uso, o gasto das gorduras adquiridas; está provado, porém, que a energia passageira que elle desenvolve traz como consequencia immediata uma deprssão das forças normaes.

Assim, pois, porque utilizal-o nas rações alimentares, si elle, tem como succedaneos, o assucar e os amilaceos, naturaes fornecedores de energia e productores de força muscular?

Nesta ordem de considerações, assim se definiu uma autoridade no assumpto — o alcool pode ser considerado como alimento, mas um mau, um pessimo alimento.

A aguardente, na dose de 100 grammas, póde matar uma creança de sete annos e na de um litro fazer succumbir um adulto. E', portanto, um toxico de effeitos lentos ou immediatos, mas sempre de resultados para a saude de quem delle usa.

O envenamento chronico pelo alcool tem sido e ainda é, incontestavelmente, uma das maiores calamidades das que flagellam a humanidade.

Assim sendo, só mesmo animado de muito má fé, se poderá incluir esse producto na classe dos alimentos habituaes.

*O alcoolismo.* — A embriaguez é um envenamento agudo, provocado pelo alcool, sob qualquer das varias fórmias em que este se disfarce.

Essa intoxicação se manifesta, a principio, por uma excitação geral, denunciada no olhar, nos movimentos, na expressão physionomica, na alegria communicativa, na loquacidade, em actos de coragem e de franqueza e em um verdadeiro exaggero das qualidades e defeitos e de todas as tendencias do temperamento, com absoluta indifferença pelas preoccupações e contrariedades da vida.

Na segunda phase ““a cabeça torna-se pesada, a vista escurece, os ouvidos zumbem, a linguagem é difficil, as idéas se

perturbam, o individuo mostra-se timido, medroso, extravagante, desconfiado e irascivel; apaga-se a lucidez do espirito, vindo, após, o periodo de torpor geral, até o somno profundo e duradouro, em que o homem se transforma em massa quasi bruta e inerte”.

A embriaguez, ora é alegre e buliçosa, ora triste e concentrada, ora delirante, aggressiva e furiosa, conforme a quantidade e a qualidade da bebida ingerida e as condições individuaes de cada um.

Em qualquer das suas manifestações, porém, a embriaguez offerece sempre, aos olhos de quem a observa, o espectaculo mais lamentavel e degradante, sendo o ebrio, por isso, digno de lastima e de compaixão, por se verificar nelle o naufragio da individualidade moral, o predomínio do vicio sobre a consciencia e a energia, e a sua provavel condemnação a uma existencia de misérias, tendo por epilogo a loucura, o crime ou o suicidio.

*Character chronico.* — Muito mais de receiar-se que a embriaguez, a qual pode ser accidental, sem reincidencias e sem funestas consequencias, é o verdadeiro alcoolismo, de character chronico, que se pôde adquirir sem se ter tomado uma bebedeira siquer.

Este, consiste no habito de ingerir bebidas alcoolicas, em doses discretas mas frequentes, nos clubs, nos cafés, nas confeitarias, nas tavernas, nos botequins e até mesmo em casa.

A principio, é para não desgostar a um amigo que se toma um trago; outra vez é para corresponder á gentileza do primeiro convite; de outra feita é para evitar um provavel resfriamento; sob estes e mil outros pretextos, vae-se adquirindo o mau costume de ingerir alcool, em quantidade que, na verdade, não dá para embriagar, mas sufficiente para trazer o organismo saturado desse veneno; são estas as victimas mais communs do alcoolismo; são bebedores que se não embebedam, persuadidos de que a droga, por tal forma propinada, não lhes trará maleficios.

Outros, porém, dominados já, pelo vicio, entregam-se a libações cada vez mais frequentes e copiosas e se convertem em verdadeiros alcoolatras.

*O tributo da saude.* — Sob tal regimen, o aparelho digestivo vem logo a soffrer; a lingua torna-se rubra e fendida; a mucosa

do estomago fica congestionada, dando a sensação de queimadura; diminue consideravelmente a quantidade de succo digestivo; as paredes daquelle organo endurecem e a digestão já se não póde fazer; feridas ou ulceras dolorosas ou incuraveis tambem ás vezes se manifestam no estomago e os intestinos ficam sujeitos a frequentes desarranjos, com colicas, catarrho chronico, diarrhéas ou prisão de ventre; com a falta de appetite e a má digestão o defeito da nutrição logo se denuncia.

Si as bebidas alcoolicas são preparadas com certas plantas aromaticas, como o aniz, e outros licores assucaradas, o bitter, o vermouth, o fernet, a genebra, o kummel, o kirch, o whisky, e especialmente o absinthio, ainda mais violenta se torna a sua acção, porque, além dos inconvenientes do alcool muito forte, com que são fabricadas, concorre o poder embriagador das essencias, que nellas se contêm, para aggravar os seus perniciosos effeitos.

O figado endurece, e, ora augmenta, ora diminue de volume; como consequencia, os alcoolistas poderão ainda soffrer de *ascite* (barriga d'agua).

Os rins se alteram profundamente, podendo deixar passar sangue, pelos tubos uniferos, de mistura aurina.

A circulação é, desde logo, prejudicada; o coração fica envolvido em gordura, as paredes das arterias endurecem e os vasos sanguineos da superficie da pelle se dilatam, denunciando o bebedor, pelo nariz vermelho e pelas faces congestionadas.

Os pulmões mostram-se irritados e exhalam, de mistura com os gazes da expiração, emanções alcoolicas bem caracteristicas.

Os microbios da tuberculose, ahi de alcatéa, á espera da porta que lhes abrirá o alcool para tomarem conta do organismo, operam a sua invasão no primeiro momento opportuno.

O cerebro, e, portanto, todo o systema nervoso é extremamente sensivel á influencia malefica do alcool; elle se embebe inteiramente desse liquido, como uma esponja, e accusa logo a sua intoxicação, primeiramente por caimbras, tremores das mãos e da lingua, paralyisia, pesadelos, delirios, perturbações visuaes e auditivas, sobrevindo, afinal, a loucura ou a morte.

O beberrão torna-se exigente, irritadiço, turbulento, impetuoso e intoleravel. A sua convivencia com a familia, que se

lhe torna indifferente, transforma-se em um verdadeiro martyrio para os que o cercam.

Perde, além disso, toda a energia, todo o estimulo, toda a aptidão para o trabalho e se faz indolente, dissipador e parasita, dominado e corrido pela paixão que o mata inexoravelmente.

As prisões, os hospícios e os cemiterios colhem duas terças partes da sua cilentela entre os alcoolistas inveterados.

*Descendencia degenerada.* — Bom seria, entretanto, que todo este cortejo de males se restringisse á pessoa da victima directa do alcoolismo.

Assim não acontece, porém, porque esse desgraçado só consegue, quando se não torna esteril, gerar creaturas infelizes.

O alcool já vem minando a saude do individuo, desde o embrião, no ventre materno, graças á decadencia do seu progenitor; por isso, são poucos os filhos de beberrões que passam da idade infantil; si conseguem vingar, são typos franzinos, cheios de achaques e condemnados á turbeculose, ao rachitismo, á epilepsia (ataques de gotta) á paralyisia, ao alcoolismo, aos aleijões, ás molestias mentaes e a tantas outras que lhe fazem a vida curta e rica de padecimentos.

*Combate ao alcoolismo.* — Além das vicissitudes descriptas, o alcool vem sobrecarregar a sociedade e onerar os cofres publicos, enchendo os hospitaes, as cadeias, e os hospícios de alienados, de individuos que, si não fôra o desgraçado vicio, poderiam cooperar com o seu trabalho e a sua intelligencia para o desenvolvimento economico do paiz.

O alcoolista é, pois, uma pesada cruz que os elementos são da collectividade têm que carregar aos hombros.

Combater o flagello por todos os meios e modos, é dever indeclinavel dos governos e obrigação inilludivel de quantos possam para isso contribuir.

Essa campanha deve ter o seu inicio no lar, impedindo-se que o alcool, sob qualquer forma de bebida, seja usado por aquelles que se acham sujeitos á auctoridade do chefe de familia, que deverá dar, por sua vez, de abstinencia alcoolica, exemplo perfeito.

Na escola, ainda pelo exemplo, pelos conselhos e instrucção sobre os maleficios do alcool e consequencias da intemperança,

proseguirá ella sem desfallecimentos, como parte integrante da educação moral e hygienica.

A policia e os tribunaes tambem poderão concorrer para o exito da campanha, fazendo processar os ebrios habituaes e deixando de reconhecer como attenuante, para o criminoso, o facto de se achar alcoolizado por occasião do delicto; o estado de embriaguez deveria, antes, ser enquadrado entre as circumstancias que aggravam o crime.

O incremento e protecção aos desportos, e a sua obrigatoriedade nos estabelecimentos de ensino, tambem virão em auxilio das outras medidas, porque, estimulando e disseminando a cultura physica, sempre crescente será o numero dos seus adeptos; e está provado que os rapazes identificados com esses exercicios, mostram-se, em geral, refractarios ás bebidas, como comprometedoras que são das energias musculares.

Carecemos tambem de leis que protejam a industria do alcool desnaturado e que onerem de impostos quasi prohibitivos o commercio das bebidas a varejo.

E' preciso acabar, de vez, com o *vintem de cachaça* dos balcões e o *tostão de mata-bicho* das tavernas; a aguardente, por barata e accessivel a bolça de todos os viciados, é o veneno lento que vae corroendo as forças e economia da nossa modesta gente de trabalho, compromettendo o futuro da nossa raça em formação.

O combate ao alcoolismo é obra tão meritoria como as campanhas contra a tuberculose, contra a syphilis e contra o analphabetismo; estão a elle ligados os mais legimos interesses da saude, da raça, da sociedade e da economia nacional.

*Preceitos e Conceitos.* — Quem quizer ser victorioso na vida precisa de robustecer o corpo e revigorar o cérebro.

O organismo perfeito deve ser resistente á invasão das molestias, capaz de supportar sem canção o trabalho quotidiano, e dotado de vigor muscular sufficiente ás necessidades communs.

A saude é a resultante da funcção normal de todos os orgams.

Sem a saude do corpo não ha saude mental, porque existe entre o organismo e o cérebro uma perfeita solidariedade.

Temos em nossas mãos a maior parte dos elementos para conservar a saude; entretanto, por falta de firmeza no querer,

muitas vezes vamos buscar nos vícios a ruina do mais precioso dos bens.

Resistir á tentação dos vícios não é virtude que se allegue; é simples manifestação do instincto que nos manda fugir do perigo.

Fazer uso do alcohol não é alimentar-se nem fortalecer-se; é buscar a doença e a morte em um veneno lento mas seguro.

O alcohol perturba a digestão, tira o appetite, produz ulcerações no estomago e desarranjos intestinaes, ataca o figado, obstrue os rins e envenena o sangue.

O uso das bebidas alcoholicas faz gordura no coração, diminue os seus batimentos, endurece as veias e arterias e dá ao moço a apparencia do velho.

Essas bebidas lesam os pulmões e preparam a cama para a tuberculose.

Quem bebe habitualmente tem o vigor muscular comprometido e as forças diminuidas.

Um calice de paraty póde matar uma creança de sete annos e um litro da mesma bebida póde victimar um adulto.

O bebedor virá a soffrer de tremuras, agitação, insonia, pesadelos, delirio e provavel loucura.

As bebidas mais nocivas são as que se preparam com o alcohol e plantas cheirosas; o absintho, que contem nada menos de nove dessas plantas, actua como um veneno terrivel.

Mesmo por extravagancia, uma vez ou outra, não se deve beber; porque, si a bebida não é uma necessidade, pode ser dispensada em qualque circumstancia.

Ninguem pode affirmar que o uso commedido, mas habitual, da bebida, lhe não faça mal; póde o alcohol não determinar a embriaguez; mas a sua acção toxica, mesmo assim, mais tarde ou mais cedo, ha de manifestar-se.

O alcoholismo, mesmo sem embriaguez, é o envenenamento chronico pelo alcohol, bebido repetidamente, em pequenas porções.

O alcoholista além de ter a sua saude avariada, ainda compromette com o seu vicio a existencia dos proprios filhos, que já vêm ao mundo condemnados a soffrer muito e viver pouco.

O vicio da embriaguez constitue a maior das degradações moraes; aquelle que a elle se affeiçoa é capaz de todas as baixezas de character.

O ébrio adquire, com o tempo, a mascara da sua condição miseravel, tem os olhos amortecidos, as faces congestionadas e o nariz vermelho como um pimentão maduro.

Foge ás leguas, como se fôra de um leproso ou de um cão damnado, da companhia perigosa de individuos dados á intemperança.

Considera como um acto humilhante e vexatorio pedir no botequim uma dose de aguardente, de cognac ou outra qualquer bebida forte.

Quem se torna amigo do *mata-bicho*, faz-se inimigo de si proprio.

Nada depõe tanto contra os brios de uma pessoa como o ver-se rodeada, em uma casa publica, de uma bateria de garrafas esvasiadas.

Beber com estomago vasio, a titulo de se defender de miasmas, é commetter um grave attentado contra a propria saude.

Supprime da tua mesa os vinhos e outras bebidas alcoolicas; muitas vezes incommodos rebeldes de estomago se curam simplesmente com essa medida economica e hygienica; o leite, á moda americana, ou a agua pura e filtrada, occuparão com vantagem o logar que aquelles lhes cederem.

Não offereças ás tuas visitas qualquer bebida alcoolica, como obsequio; conserva o velho costume brasileiro de mandar vir café, consulta; assim procederás com delicadeza, hygiene e patriotismo.

O homem viciado pelo alcool torna-se um elemento desagradavel no seio da familia e nocivo para a sociedade.

Quem traz consigo o labéo desse vicio, passa a ser por todos desconsiderado; dahi, o difficil accesso aos empregos e collocações.

Nunca procures no alcool, que é desleal e traidor, o confidente para as tuas dores e alegrias; celebra, antes, a tua felicidade por actos dignos e meritorios, e mitiga a tua pena dominando os teus nervos e reduzindo-a ás justas proporções.

O alcoolismo, a tuberculose e a syphilis são os tres maiores flagellos da humanidade; o primeiro encontrará o seu remedio na fortaleza da vontade; o segundo na observancia dos preceitos da hygiene e o terceiro na castidade e abstenção de contactos impuros.

## NOTICIAS PEDAGOGICAS

---

*Contra o analphabetismo* — A Liga Nacionalista de São Paulo no proseguimento da campanha que vem mantendo de ha tempos em prol da diffusão do ensino primario no Brasil, está dirigindo a todos as Camaras Municipaes do paiz a seguinte circular:

“A Liga Nacionalista de S. Paulo, confiada no patriotismo dos dignos membros dessa Camara Municipal, vem, mais uma vez, á sua presença pedir-lhe o concurso indispensavel para construirmos a verdadeira grandeza do Brasil, aproveitando o anno em que commemoramos um seculo na existencia nacional.

E' preciso lembrar que a independencia nacional foi, em maxima parte, obra das municipalidades brasileiras. Quando na côrte e em São Paulo a reacção portugeza pretendeu abafar o sentimento de nacionalismo nascente, foram as camaras municipaes que, organizando uma colligação, pela troca de correspondência, revigoraram o sentimento patriotico e firmaram o estado de espirito de que resultou a declaração da independencia, como a externação de uma convicção que se tornara collectiva e adquirira o vigor e fortaleza de uma idéa generalizada e abraçada por todos os espiritos.

Uma obra não menos grandiosa que a independencia nacional é preciso que surja agora da collaboração e cooperação collectiva de todos os municipios do Brasil — é a obra da educação nacional.

Não duvidaremos em assignalar como a data mais grandiosa da historia nacional, depois da independencia, essa em que todos os municipios do Brasil resolverem collectivamente dar um combate sem treguas ao analphabetismo, consagrando por lei o pre-

ceito de se despender com a instrucção vinte por cento da receita de cada um delles, sem excepção, assim como decretando a obrigatoriedade para todos os menores em idade escolar.

O progresso do Brasil depende exclusivamente de se desenvolver a capacidade de seu povo, e só ha um unico meio para isso, que é a educação.

A grandeza futura do Brasil está dependendo exclusivamente das iniciativas que as Camaras Municipaes de todo o paiz tomarem em relação ao ensino. Se todas as Camaras Municipaes do Brasil decretarem, agora no anno do centenario, a obrigatoriedade do ensino primario e tambem tomarem todas as providencias para tornar effectiva essa disposição, nós faremos do Brasil a nação mais forte e poderosa do mundo.

Actualmente a situação do ensino no Brasil é a peor possivel. Basta dizer que temos no Brasil uma população total de..... 30.500.000 habitantes e ha matriculados em todas as escolas apenas 1.030.000 menores. Ora, os Estados Unidos, com 105.000.000 de habitantes, tinham 200.000.000 de alumnos matriculados e nós tendo apenas 1.030.000, segue-se que ha em nosso paiz cerca de 5.000.000 de menores que não frequentam escola alguma e vão ficar analphabetos e completamente ignorantes.

Precisamos, pois, agir sem perda de tempo e com decisão. Nesse sentido é mister que todas as municipalidades do Brasil adoptem, além da obrigatoriedade do ensino por preceito legal, as resoluções unanimemente approvadas pelas municipalidades do Estado do Piauhy, reunidas em um congresso convocado pelo presidente do Estado.

Essas resoluções são do teor seguinte:

“1ª — Cada municipio dispenderá com a instrucção primaria vinte por cento, no minimo, do total da sua receita arrecadada annualmente;

2ª — A intendencia de cada municipio procederá, de cinco em cinco ecinco annos, a principiar de Janeiro de 1922, ao recenseamento da população, em idade escolar, isto é, dos sete aos quatorze annos. O resultado desse recenseamento servirá de base a criação de escolas para cada sexo englobadamente, na proporção de cincoenta alumnos para cada escola das cidades e villas, e vinte e cinco nos povoados;

3º — As escolas mantidas pelas municipalidades ficarão sob a jurisdicção technica e administrativa da Directoria Geral da Instrucção Publica, quanto ao registro escolar, fiscalização e nomeação de professores. Os municipios fornecerão para essas escolas, além dos vencimentos dos professores, casa para sua installação, material escolar e expediente, livros, papel e roupa aos alumnos pobres. Os professores não poderão residir nos predios escolares;

4º — Quando o municipio não puder manter escolas para instrucção primaria, será applicado seu auxilio para a installação e manutenção de escolas estadoaes e para desenvolvimento do ensino de iniciativa privada;

5ª — As subvenções a escolas de iniciativa particular, feitas em consequencia da conclusão anterior, só deverão ser realizadas quando essas escolas apresentarem o numero de matriculas indicadas na conclusão segunda, observarem o programma das escolas publicas e preencherem os demais requisitos do regulamento geral da instrucção do Estado, ficando facultado ao municipio exigir tambem o ensino gratuito para crianças pobres;

6º — Cada municipio poderá tambem dentro da quota com que contribuir para a instrucção primaria, manter ou subvencionar alumnos no curso da escola normal, os quaes se obrigarão depois do curso ao magisterio no municipio.

A Liga Nacionalista de S. Paulo pede a essa Camara a bondade de accusar o recebimento da presente e de communicar o teor de quaesquer resoluções que haja por bem tomar, tendo em considerações o presente pedido”.

*Festa escolar* — Realisou-se em dias do mez de Junho a cerimonia da collação de gráo dos alumnos que concluíram o curso de engenharia na Escola de Minas, de Ouro Preto.

Foi paranympho o Sr. Dr. Lauro Muller que pronunciou notavel peça oratoria de que destacamos as seguintes trechos:

Ha mais de trinta annos aqui vim pela primeira vez, com os meus collegas de Escola Militar, em viagem de instrucção pratica, ao terminarmos uns o curso de engenharia militar e o maior numero o de artilharia. Trazia então a impressão ridente dessa manhã da vida que hoje nos sorri tambem. Costallat, nosso mestre e

companheiro aqui encontrou Gorceix, o fundador dessa Escola. Ahi tendes dous nomes francezes, um de brasileiro já pelo nascimento, já pela farda que vestiu até ao marechalato e á morte, brasileiro o outro, pelos grandes e inolvidaveis serviços prestados ao Brasil com a creação deste centro de sciencia, mercê da cultura franceza que nos trouxe e dos aprimorados dotes de character que o fizeram amoroso do Brasil e amado dos seus discipulos. A obra que elle, principalmente, e os seus companheiros de missão crearam com o concurso de professores brasileiros, acreditou-se desde logo no convivio do ensino superior pelo rigor dos seus estudos. Professores doutos, justos e rigorosos forçaram a mocidade á applicação e produziram discipulos, capazes de substituil-os, como entre outros o modesto e singelo Costa Senna, para vos fallar apenas de um nome que faz honra á galeria dos nossos scientistas e de um amigo vinculado pela saudade ao meu e ao coração de quantos o conheceram.

A funda impressão que dos estudos daqui levamos, nós que vinhamos de uma escola de estudiosos, perdurou no meu espirito associada á veneração da cidade historica em que viveis. Sempre me pareceram bem e fructuosamente empregados, os recursos federaes, tão exiguos ainda, aqui aproveitados no ensino superior. Querendo desenvolvel-os no seu alcance e aprimoral-os na perfeição dos seus resultados alvitrei a conveniencia de transferir esta e as outras escolas de engenharia, para a jurisdicção do Ministerio da Viação, que eu então, chefiava. Obedecia, assim, ao desejo de collaborar na organização desse ensino, acreditando que o programma de sua preparação technica deve ser superiormente regido pelo departamento tecnico da administração, que terá de superintender a acção pratica dessa educação, que, como qualquer outra, só póde ser bem julgada pelos resultados que produzir. Tal não quizeram, a esse tempo, os que vislumbraram nessa separação de escolas, possibilidades de diminuição no prestigio academico dos futuros engenheiros. Para mim, sempre pareceu o contrario, e a experiencia administrativa, apontando-me falhas no ensino, sem dar-me autoridade para corrigil-o, ainda mais me robusteceu a convicção de que o Scylla e Caribdis da vida do engenheiro, está, sobretudo, na tendencia para doutor, ou para funcionario pu-

blico, que os affaste do character pratico e constructor da profissão.

Ambas têm sido, aliás, em grande parte, obra dos poderes publicos, que concedem aposentadoria e montepio aos que trabalham nas cidades e recusam, na sua quasi totalidade, aos que nos campos e brenhas lhes prestam serviços. A comparação entre o conforto e o bem estar daquelles, vivendo nos meios mais abastados e no seio de suas familias, com a destes, expostos ás contingencias e desconfortos da vida, em luta com a natureza, quantas vezes selvagem, tantas vezes malsã, pareceria adequada á melhora dos ultimos, nas distribuições dos favores do Estado. Reminiscencias do passado querem, no emtanto, que a aristocracia dos quadros prime sobre os que trabalham em commissão, no mesmo serviço nacional, que para aquelles é seguro, commodo e continuo, e para estes, arriscado, inconfortavel e intermittente. A impossibilidade de trabalhar comvosco, me não impediu de acompanhar com interesse a vida desta escola, contribuindo, no Congresso, para evitar o seu insensato deslocamento deste centro mineralogico, no qual já está, para centros agricolas, e pastoris, onde a pretendem jogar as contorsões dos espasmos eleitoraes; ou na administração, apoiando o zelo persistente e a capacidade comprovada desse modesto e escondido Augusto Barbosa, no estudo da siderurgia electrica.

De longe na distancia e de muito mais longe no saber, sempre acompanhei o curso da vida neste cenaculo com a respeitosa convicção de que se moldam homens uteis á minha patria, bastante scientes para bem servil-a, bastante conscientes para saber amar a liberdade, inscrevendo-se entre os escravos dos deveres a cumprir na vida.

O estudo das sciencias é para o pensamento uma escola de liberdade, sem riscos de que degenere porque só é licenciosa a ignorancia. As leis que regem os phenomenos, o rigor dos methodos nos estudos scientificos e a relativa precisão dos processos admittidos, permittem e provocam discussões vantajosas ao apuro da verdade mas excluem a possibilidade de affirmações que não decorrem logicamente do emprego daquelles methodos. Dahi veio dizer-se que da discussão nasce a luz, verdade que, pór mal comprehendida, não poucos damnos tem causado em muitos paizes

e particularmente num que bem conhecemos, sobretudo na actualidade. Ouvindo que a luz nasce da discussão pullularam os discutidores por toda a parte, convencidos de que basta fallar ou escrever, para illuminar o debate.

Por toda a parte ouvireis que toda gente discute todos os assumptos e tanto mais calorosamente discutirá quando menos souber. Examinando os órgãos da publicidade, vereis que as revistas scientificas são as mais comedidas, porque os homens de estudo aprendendo o que sabem, adquiriram a consciencia do que ignoram.

Fóra dahi contareis os que só escrevam sobre assumptos que conheçam; os outros, o grande numero, dispensa o estudo porque tem talento natural para escrever sobre o assumpto, seja qual fôr, que de surpresa, se resolva commentar para esclarecer o leitor e orientar a opinião publica.

Cultivam-se sómente as faculdades de expressão, tanto mais admiraveis e admiradas quanto melhor se saiba dizer das cousas que peor soubermos.

Os que a tanto não attingem são despreciativamente classificados de especialistas. Outro tanto succede na tribuna fallada e em não menor escala.

Contados os que instruem e esclarecem e os mais raros ainda que instruem, esclareçam e encantem, ouvireis gente que estudou o seu discurso sem estudar a materia sobre o que vão discursar.

Aqui e alli, respingam no assumpto trechos sufficientes para recheiar o vasio da lengalenga, mas cuidam cautelosamente de enxertar trechos fortes para sacudir o torpor dos ouvintes, aggressões que enthusiasmem, e, sobretudo, no arranjo eloquente das perorações patheticas que despertam applausos no auditorio e auditores adormecidos.

Crea-se, assim, para a intellectualidade, a bemaventurança da morphina. Todos podem dormir sobre os louros colhidos. O conceito não resulta de já haver realizado, porque a toda obra humana se póde imputar defeitos; o renome adquire-se atacando obras que não seríamos capazes de realizar e no desassombro e rudeza em zurzir-lhes o autor; e a fama esvoaça e trombeteia em torno dos que, fallando ou escrevendo, ganham guerras, salvam finanças, avigoram a economia, saneiam cidades e campos, enri-

quecem os pobres, instruem os ignorantes e acenam a todos, neste mundo que só o trabalho nobilita, com uma vida de regalo que andam á cata de alcançar para si proprios.

Não se aprende a fazer, aprende-se a dizer. Semelhante educação explica exhaustivamente o insuccesso — e consequentes decepções — de espiritos brilhantes, quando chamados a realizar, dirigindo ou governando. Comvosco, assim não será: ninguém vos ensinou o espavento das cousas impressionantes e fugazes, mas sim a realização do que é util e duravel; não aprendestes para dizer que sabeis, mas para demonstrar por obras o que souberdes. Continuareis, com isso, a tradição dos que, ha quasi meio seculo, têm sahido desta escola, sempre em pequenas turmas, para recommendar lá fóra o ensino e a educação que aqui receberam. No conceito dos chefes sempre os ouvi referidos como dos melhor preparados, dos mais trabalhadores e, qualidade menos commum, dos mais notados pela disciplina no serviço, consequencia salutar do ambiente, em que estudaram. Aos vossos mestres, modestos e desprezenciosos brasileiros, por vezes mais considerados no estrangeiro do que no seu paiz, deveis, por isso mesmo, não sómente o que a sinceridade dos vossos corações hoje lhes agradece, mas ainda tudo quanto a experiencia da vida vos ha de ensinar que delles recebestes.

O professorado é a paternidade espiritual.

*O estado da instrucção publica municipal no Districto Federal* — O Sr. Dr. Nascimento Silva, director de Instrucção Publica Municipal, apresentou ao Prefeito o relatorio dos serviços a seu cargo no anno que expirou.

Desse trabalho que é longo e consciencioso destacamos os trechos seguintes:

*Predios escolares.* — Continuam ainda, infelizmente, sobremodo precarias as condições em que se encontram, em sua maioria os predios escolares, com prejuizo consideravel para a desejada e necessaria diffusão do ensino de que constituem elles, innegavelmente, o factor primacial, por isso que a boa distribuição do professorado e o supprimento do mobiliario adequado só poderão vir depois para, que sejam corrigidos, tanto quanto possivel, as falhas existentes, que não são pequenas.

E' uma questão, portanto, que reclama a maior attenção e o mais decidido cuidado dos poderes publicos, afim de que as escolas possam acolher convenientemente todos quantos, em idade escolar, procurem frequental-as, o que se não dá, no emtanto, presentemente, em quasi todos os districtos, pela falta de capacidade e de outros requisitos dos predios onde se acham.

Mal installadas, não só os de aluguel, mas tambem não poucos dos proprios municipaes, construidos especialmente para tal fim ou adquiridos e, mais ou menos adaptados.

Entre os predios de aluguel, surgem os maiores prejuizos á marcha dos trabalhos escolares, devido ás más condições de conservação, asseio e localização de muitos de taes predios, havendo alguns da mais absoluta impropriedade ao fim para que estão sendo utilizados.

As escolas onde isso ocorre devem, por conseguinte, ser dotadas, sem demora, dos filtros aconselhados pelo Departamento da Saude Publica, emquanto as circumstancias não permittirem a transferencia dellas para immoveis em condições accitaveis.

Quasi todos os predios alugados, em summa, não offerecem os requisitos pedagogicos e hygienicos indispensaveis ao bom funcionamento das escolas publicas, porquanto, tendo sido construidos para moradia de familia, não podem attender devidamente ás complexas exigencias do ensino, já pela sua impropria divisão interna já pelas dimensões dos seus compartimentos, ora acanhados, ora amplos de mais, com luz insufficiente ou exaggerada e mal distribuida e com ventilação defeituosa, já por deficiencia de privadas, pois ha escolas mixtas com uma sómente, e já, finalmente, pela falta de terreno para recreio das crianças.

Impõe-se, portanto, inilludivelmente a construcção de predios escolares, precedendo o necessario estudo, a que poderão ser presentes um medico sanitario e um pedagogo, por maneira a corresponderem de todo ao seu destino: salas de classe perfeitamente lotadas, bom arejamento, installações sanitarias e em numero sufficiente para a capacidade escolar, agua canalizada, illuminação electrica, pavilhões para gymnastica e recreio, moradia para o servente e tambem para os professores na zona rural.

*Matricula e frequencia* — Em 1920, nas escolas primarias diurnas, a matricula attingiu a 74.952 no maximo e 70.918 na média. A frequencia média foi de 46.155 alumnos.

Em 1921 a matricula maxima foi de 77.608 e a média de 73.710. A frequencia média foi de 47.428 alumnos.

Nas escolas diurnas a matricula média em 1920 era de 6.498, sendo a frequencia média de 2.582 alumnos.

Em 1921 a matricula média attingiu a 7.628, chegando a frequencia média a 2.967 alumnos.

Os medicos escolares fizeram em 1921, 5.052 visitas e examinaram 21.376 alumnos, e afastaram 720 e vaccinaram e revaccinaram 44.388. Foram tambem examinados 1.221 professores e afastaram 34.

A Prefeitura subvenciona os seguintes estabelecimentos de ensino: Associação Promotora de Instrucção, Escola Senador Corrêa, Escola Santa Isabel, Lyceu de Artes e Officios, Sociedade Amante da Instrucção, Lyceu Popular de Inhauma, Sociedade Propagadora da Instrucção ás classes operarias da freguezia da Lagôa, Assistencia de Santa Thereza, Patronato de Menores da Parochia da Lagôa, Escola Santa Thereza da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, Centro Beneficente dos Operarios Municipaes, Collegio N. S. da Conceição de Madureira, Collegio dos Santos Anjos, Abrigo Thereza de Jesus, Escola de Sciencias, Artes e Profissões Orsina da Fonseca e Escola Carolina Baythe.

Com a subvenção a esses estabelecimentos gasta a Prefeitura 118:600\$000.

Acham matriculados nesses estabelecimentos 6.300 alumnos sendo a frequencia média de 4.000.

A despeza orçamentaria votada em 1920 para a Directoria Geral de Instrucção Publica foi de 13.964:896\$310 e em 1921 attingiu a 15.020:067\$493.”

*Conselho Superior de Ensino.* — No dia 17 de Julho começaram os trabalhos da segunda reunião ordinaria no corrente anno do Conselho Superior de Ensino.

Nella tomaram parte os professores Netto Campello e Annibal Freire, pela Faculdade de Direito do Recife; Augusto Vianna e Pinto de Carvalho, pela Faculdade de Medicina da Bahia; Agostinho dos Reis e Daniel Henninger, pela Escola Polytechnica do